

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MÁRCIA DE FÁTIMA SCHARDONG SIQUEIRA

**RÁDIO: INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE
APRENDER E ENSINAR A JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE**

Porto Alegre

2012

MÁRCIA DE FÁTIMA SCHARDONG SIQUEIRA

**RÁDIO: INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE APRENDER E
ENSINAR A JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:

Prof. Carlos Tadeu Queiroz de Moraes

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico à memória de meus pais Rogerio Marcondes Siqueira e Julieta Schardong Siqueira. Aos meus nove irmãos e seis irmãs. E principalmente ao meu filho, Lucas Siqueira Martinazzo, que me incentivou nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educação através da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) em parceria com a UFRGS, proporcionou este curso de especialização: Mídias na Educação.

Ao Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CINTED/UFRGS) pela execução deste curso.

As tutoras Ediana Zavaski e Fernanda Peruzzo pela atenção, disponibilidade ao longo do curso.

A Carlos Tadeu Queiroz de Moraes, professor orientador, pela atenção, paciência e dedicação em todas as etapas deste trabalho.

Aos socioeducadores, à equipe técnica e direção do Case Padre Cacique pelo apoio e suporte para poder viabilizar este estudo.

A Maria Luciane Franco Silva, coordenadora do Programa Mais Educação pela atenção e compreensão deste estudo.

A Silvânia Pacheco Timm pelas informações estatísticas da escola a em tempo real e a qualquer momento!

A professora Susana Londero pelo apoio e solidariedade.

E aos demais colegas, da EEEF Senador Pasqualini: professores, funcionários e direção. Pela disposição e colaboração com este estudo. E por fazer parte da escola que está se resignificando em busca dos princípios e diretrizes da escola cidadã e democrática.

E, principalmente, aos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Pasqualini, “meus guris”, pelos quais sou provocada constantemente a avaliar, qualificar e resignificar minha docência.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar. Eduardo Galeano

RESUMO

Este trabalho se propõe a mostrar possibilidades do uso de rádio como instrumento pedagógico. E de sobremaneira o desafio para a implementação de uma rádio-corredor na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Pasqualini que possui seu corpo discente composto por jovens privados de liberdade, por serem autores de ato infracional. E cumprem medidas socioeducativas em regime de internação na Fundação de Atendimento Socioeducativo-FASE/RS. O embasamento teórico para dar suporte a este estudo transitou entre os teóricos educacionais sobre crianças e jovens em situação de rua, Legislação vigente, Programa de atendimento socioeducativo bem como o uso de mídias e tecnologias com ênfase na mídia rádio e o uso educativo. A metodologia empregada parte de análise bibliográfica a cerca da temática, além de fazer uma pesquisa exploratória com os atores que protagonizam este estudo em experimentações radifônicas. Buscou-se ouvir suas dúvidas, e questionamentos ou avanços. Este estudo é de caráter qualitativo. Em todas as etapas avaliação constante do processo com os envolvidos. Seja em reunião, conversa e questionário. Este estudo apresenta resultado satisfatório quanto ao uso em experimentações radiofônicas na escola. Ele demonstrou que o rádio é uma ferramenta capaz potencializar o processo de ensinar e aprender. Uma ferramenta versátil que estimula um ambiente favorável no exercício da cidadania e na construção do conhecimento. Bem como na promoção da comunicação, autonomia e autoria dos estudantes. Este estudo foi à mola propulsora em direção à criação da rádio-corredor na Escola Estadual de ensino Fundamental Senador Pasqualini.

Palavras-chave: rádio-corredor, educação, jovem-privado-liberdade.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CASE: Centro de Atendimento Socioeducativo

CS: Carlos Santos

ECA: Estatuto da Criança e Adolescente;

FASE: Fundação de Atendimento Socioeducativo

FEBEM: Fundação do Bem Estar do Menor

ICPAE: Internação com Possibilidade de Atividade Externa

IP: Internação Provisória

ISPAE: Internação Sem Possibilidade de Atividade Externa

PC: Padre Cacique

PEC: Proposta de Emenda à Constituição

PEMSEIS: Programa Estadual de Execução de Medidas Socioeducativa de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul

PPSC/UFRGS: programa de Prestação de Serviço à Comunidade da UFRGS

PROCERGS: Companhia de Processamentos de Dados do Rio Grande do Sul

PROINFO/MEC: Programa Informática do Ministério da Educação

SEDUC: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1– Gráfico por Número de alunos por série..... | 26 |
| Figura 2– Gráfico número de estudante por idade | 27 |
| Figura 3– Gráfico escolarização/formação dos Recursos Humanos da escola.. | 29 |
| Figura 4– Formação de professores | 30 |
| Figura 5– Concessão de rádio e TV a políticos autor: projeto Donos da Mídia.. | 38 |
| Figura 6– Gráfico Pesquisa com estudantes..... | 47 |
| Figura 7– Pesquisa com professores | 48 |
| Figura 8– curso de formação de professores /2012 | 49 |
| Figura 9– festa de confraternização. Páscoa/2012 | 50 |
| Figura10– Entrevista com juíza do trabalho | 51 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 OBJETIVO GERAL..... | 14 |
| 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 15 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 1.4 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TRABALHO | 16 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 17 |
| 2.1 MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE RUA E EXCLUSÃO SOCIAL ... | 17 |
| 2.2 JOVEM PRIVADO DE LIBERDADE NA VISÃO DE UMA EDUCADORA | 18 |
| 2.3 O DIA A DIA EM SALA DE AULA EEEF SENADOR PASQUALINI | 24 |
| 2.4 PAPEL DA FASE | 31 |
| 2.4.1 Centro de Internação Provisória Carlos Santos | 32 |
| 2.4.2 Centro de Atendimento Sócio-educativo Padre Cacique | 32 |
| 2.5 O USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO | 33 |
| 2.5.1 Rádio | 36 |
| 2.5.2 O uso educativo do rádio | 40 |
| 3 METODOLOGIA | 43 |
| 3.1 PÚBLICO-ALVO..... | 44 |
| 3.2 COLETAS DAS INFORMAÇÕES..... | 44 |
| 3.3 RECURSOS MATERIAIS..... | 45 |
| 4 RESULTADOS | 47 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 52 |
| REFERÊNCIAS | 54 |
| APÊNDICE A – Questionário para professores | 59 |

| | |
|---|----|
| APÊNDICE B – Questionário para estudantes | 61 |
| APÊNDICE C – Termo de consentimento informado FASE E Escola..... | 63 |
| APÊNDICE D – Termo de consentimento de uso de imagem e voz - FASE | 65 |
| APÊNDICE E – Termo de consentimento de uso de imagem e voz-prof..... | 66 |
| APÊNDICE F – Termo de consentimento de uso de imagem e voz-juíza | 67 |
| APÊNDICE G – Avaliação dos programas | 68 |
| ANEXO A – Obra de Arte Toque de Janine Antoni..... | 69 |

1 INTRODUÇÃO

Ensinar e aprender na contemporaneidade se constitui um processo mais complexo e difícil que em passado recente como ilustra Moran (2012)

[...] Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias começam a estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados [...] (MORAN, 2012).

E este desafio se multiplica quando os estudantes são adolescentes privados de liberdade, por terem cometido atos infracionais. O papel e a responsabilidade da educação na Fundação de Atendimento Socioeducativo na Unidade Padre Cacique são conjuntamente da Escola Estadual Senador Pasqualini e da instituição. E deve promover a educação integral dos adolescentes. Isto deve perpassar a todos os atos e ações. Bem como, em todos os espaços da instituição e da escola como aponta (Craidy, 2011):

[...] As medidas sócias educativas decorrem da doutrina de proteção integral à criança e ao adolescente consagrada na Constituição Brasileira de 1988 e regulamentada no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Fed. 8069/90). Esta doutrina perspectiva a educação como prioridade na aplicação de medidas judiciais para adolescentes que cometeram atos infracionais e são julgados pela Justiça Especial para Crianças e Adolescentes. A Educação, neste caso, não significa apenas escolarização, mas a forma que deve tomar a execução das medidas judiciais denominadas intencionalmente “socioeducativas” em vez de “penas”. [...] (CRAIDY, 2011).

Neste contexto a escola inserida na FASE é desafiada a dar conta da diversidade que recebe diariamente. Deve ser um espaço de acolhimento, resgate de relações e valores, éticos, políticos, sociais, culturais; onde os conteúdos são apenas os meios e não o fim processo educativo. Porém, é preciso ter muito cuidado para não confundir acolhimento, resgate com

Infantilização do ensino, e reduzir o fazer pedagógico em atividades mecânicas meramente de copistas “copiar textos ou poesias”, fazer cartas, desenhos para mães, namoradas ou trabalhos em datas comemorativas e festividades. Sem exigências didático-pedagógicas adequadas: Como ilustra Branco sobre o cotidiano escolar de jovens infratores cumprindo medida socioeducativa de internação (Branco 2012):

[...] Aulas que estimulem o questionamento dos alunos são consideradas inadequadas. O conteúdo das aulas se reduz, frequentemente, a trabalhos manuais e atividades passatempos que visam a aliviar a dura realidade da privação de liberdade, infantilizando os adolescentes. [...] (BRANCO, 2012, p. 299).

Assim, se vive a contradição de buscar construir um processo significativo. E na mesma escola acontecer situações de infantilização e banalização do saber e de ensinar.

Nenhuma escola deve abrir mão de seu objeto de estudo que é a construção do conhecimento. Zabala (2012) discrimina diversos tipos de aprendizagens dos conteúdos e classifica em: conteúdos em conceituais, procedimentais e atitudinais. O mesmo autor aponta que cada tipo de conteúdo exige uma forma de ensinar e aprender (Zaballa, 2012):

[...] conteúdos conceituais se entende o conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares... Conteúdos procedimentais: inclui entre outras coisas as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades, as estratégias, os procedimentos – é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo.... Conteúdos atitudinais engloba uma série de conteúdos que os sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas [...] (ZABALA, 2012, P. 43).

Pelo acima exposto Zaballa (2012) alerta do perigo de compartimentar. E que esta distinção é uma construção intelectual para compreender os processos cognitivos e atitudinais. Porém, o processo educativo significativo deve se dar de maneira integral.

Este trabalho, parte destas premissas e das inquietações surgidas quando começamos a trabalhar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Pasqualini em 2006.

A Escola esta inserida na Fundação de Atendimento Socioeducativo/FASE-RS. E atende adolescentes privados de liberdade por terem cometido ato infracional. Diante deste quadro a escola Pasqualini busca ir ao encontro de uma pedagogia específica para educandos em cumprimento de medidas socioeducativas, que provoque um processo com inovações no e do fazer pedagógico, mediada com tecnologias. Entende-se a tendência pedagógica que vai ao encontro da promoção do ser humano. E em busca de um a educação de qualidade social. Neste prisma a inserção da tecnologia nas práticas pedagógicas, como um fazer necessário que a pós-modernidade exige, apontando para muito além da técnica como ilustra Passerino (2010):

[...] Aprender com Tecnologia, embasa-se em teorias interacionistas, nas quais o conhecimento é construído pelo sujeito em interação como parte de um processo ativo, engajado em atividades cognitivas inseridas num contexto social complexo [...] (PASSERINO, 2010, P.69).

Por isto, surge a ressignificação das antigas e atualização de novas tecnologias. Com olhar direcionadas as práticas pedagógicas que propiciem a autoria e colaboração, rompendo com as tradicionais que imperam nas escolas, que privilegiam a memorização em detrimento ao desenvolvimento da capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; capacidade de compreender e atuar em seu entorno social e receber criticamente os meios de comunicação. Habilidades da Educação Básica, como também pouco é estimulada a reflexão crítica e autocrítica dos saberes apresentados aos estudantes.

E, neste contexto o rádio surge como um instrumento atraente, versátil que facilmente penetra em seu universo, dialogando naturalmente com os jovens. E de sobremaneira se torna um eficiente e prazeroso instrumento pedagógico.

A proposta pedagógica do rádio vislumbra ir ao encontro da educomunicação, de uma pedagogia de projetos e a ideia de escola cidadã. E com este espírito buscamos a criação da rádio em nossa escola.

Nas seções seguintes explicita os objetivos: gerais e específicos, a justificativa e o organização e estrutura do trabalho.

1.1 OBJETIVO GERAL

Os objetivos principais deste trabalho são o uso de rádio com possibilidades educativa, capaz de mobilizar e provocar nos estudantes o desejo de aprender. Com o intuito de implantar uma rádio na escola; a fim de que esta potencialize o processo de ensinar e aprender, através da mídia rádio. E ainda, apresentar o universo escolar dos jovens privados de liberdade na visão de uma educadora.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Usar a rádio para promover a interdisciplinares;
- Colaborar como ferramenta comunicação transmissão de conhecimentos;
- Socializar o acesso à informação cotidiana e de utilidade publica enriquecedor frente ao processo educativo;
- Despertar o interesse em estudar;
- Desenvolver a autoria, a autonomia e a comunicação;
- Promover a construção de relações interpessoais mais democráticas na escola e na comunidade;

1.3 JUSTIFICATIVA

O sistema capitalista que vivemos, promove a exclusão a bens e serviços de parcela significativa da população. Este sistema propaga o consumo desenfreado. E incute no imaginário da população que ter é sinônimo de ser. Então, em busca disto, muitos jovens acabam cometendo infrações e sofrendo medidas socioeducativas de internação.

E com este universo de estudantes que este trabalho se propõe uso da mídia: rádio como ferramenta capaz de potencializar a inclusão de jovens privados de liberdade no processo de ensinar e aprender de forma prazerosa.

O uso de rádio como ferramenta pedagógica em escola. O tema propagado em estudos anteriores em escolar regulares. Porém, pouca literatura se tem quando é rádio em escola de jovens adolescentes privados de liberdade por serem autores de ato infracional. O desafio desta pesquisa é mostrar possibilidades do uso de rádio como ferramenta e ainda, implementar uma rádio-corredor em escola com estudantes privados de liberdade.

1.4 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho esta organizado em 4 capítulos, sendo que:

No capítulo 1 consta a introdução objetivo geral específico e a justificativa deste trabalho que se refere a uso educativo de rádio e o desafio de implementar com estudantes privados de liberdade e numa escola inserida na FASE.

No capítulo 2 é detalhado o embasamento teórico para dar suporte a esta investigação que trilhou entre os teóricos de uso das mídias e tecnologia na educação com também de jovens privados por serem autores de ato infracional.

No capítulo 3 explicitação da metodologia que demonstra a caminhada percorrida.

No capítulo 4 são apresentados os resultados deste trabalho. Embora sejam provisórios, apontam a significação da mídia rádio com instrumento profícuo ao processo educativo. E por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se a revisão literária, que aponta alguns conceitos importantes que ajudaram na construção deste trabalho. Todavia, antes de apresentar conceitos sobre tecnologias, buscou-se entender a situação dos jovens privados de liberdades. E, nos próximos subcapítulos, serão abordados temas que corroboram a compreensão.

2.1 MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE RUA E EXCLUSÃO SOCIAL

Nas cidades médias e grandes são comuns meninos e meninas pelas ruas. Entretanto, a opção pela rua de meninos e meninas, externa de forma dura e crua que falhou toda rede de proteção: a família, o estado e a sociedade, contrariando o que prevê o Art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (2008):

[...] A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. [...] (2008, p.9).

Lesado de tudo isto, buscam na rua a sobrevivência ou estão a fugir de uma situação familiar conflitiva, abusiva e até perigosa.

E ilusoriamente vê na rua a libertação. Porém, a liberdade paradoxalmente que busca na rua, pouco vai encontrar como aponta na tese de doutorado, Craidy (1996):

[...] A rua não se constitui para o menino como espaço alternativo, mas sim, como espaço possível. Não é lugar de liberdade (ainda que seja por muitos vista como tal), mas lugar de confinamento. Nela existem muros visíveis e invisíveis [...] (CRAIDY, 1996).

Ficará vulnerável a situações de todo “azar” exploração de toda natureza, prostituição e as drogas que aniquilam e destrói a dignidade, potencializado seu ingresso num mundo mais marginal: furto, roubo, tráfico, assalto. E a FASE começa a fazer parte da sua vida como descreve Clair Ribeiro Ziebell (1993) em sua pesquisa:

[...] *Na convivência nas ruas, nos encontros e nas entrevistas, deparamo-nos com as representações desses sujeitos sobre: família, educação-escola, riqueza-pobreza, saúde-doença, FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor RS), juizado, polícia, salário-trabalho [...]* (ZIEBELL, 1993, P.582).

Enfim, para ele passa ser normal o cumprimento de medidas socioeducativas, culminando algumas vezes em medidas de internação. Assim inicia em alguns casos um processo cíclico: de ida e vinda a FASE. Nesta situação passa a ser estudante de uma das escolas inseridas na FASE que veremos nas seções a seguir.

2.2 JOVEM PRIVADO DE LIBERDADE NA VISÃO DE UMA EDUCADORA DA ESCOLA ESTADUAL SENADOR PASQUALINI

Jovem pela definição Wikipédia é entendido como forma imatura de um ser vivo, sendo o período antes da maturidade sexual no Brasil compreende a faixa de idade entre 15 a 29 anos de acordo com a PEC da Juventude aprovada pelo congresso em julho de 2010 com o seguinte teor: [...] *Altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, incluindo o termo “jovem” no texto da Carta Magna.*¹

Esta definição abrange a todas e todos jovens, sem exceção! Então, a expressão: jovens privados de liberdade se aplicam temporariamente aos que são autores de ato infracional. Sobre ele dispõe os artigos 123 e 124 do Estatuto da Criança e do Adolescente e sobre as medidas socioeducativas no art. 112 do ECA/PEMSEIS Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade. Enquanto, adolescente é qualificado no ECA no Art. 2º como: [...] *adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um ano de idade.* [...]

¹ Fonte: Secretaria Nacional de Juventude. Disponível em: <http://www.juventude.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2012.

Quando a medida aplicada é de internação, ele vai cumpri-la em uma das unidades da Fundação de Atendimento Socioeducativo/FASE e como alerta o PEMSEIS (2010) é mais complexa em sua aplicabilidade:

[...] O regime de Internação, dentre as medidas socioeducativas, é o mais complexo e difícil de executar, pois implica num compromisso com a integridade física, psicológica, moral, além do desenvolvimento social e pessoal do adolescente que visa a reinserção social [...] (PEMSEIS, 2010, P. 30).

Por isto, necessita de profissionais que sejam comprometidos para que isto seja efetivado. Mas como traçar perfil para estes profissionais? Este é um desafio da instituição. Para tanto, é preciso investir em formação pedagógica constante em serviço para que as práticas socioeducativas sejam realidade de fato em todas as unidades da FASE.

Em geral eles sofrem todo tipo de violência, social, física, psicológica: da sociedade, da polícia e até da família... Sozinhos não têm suporte para romper com a sina que se estabelece. E nesse ínterim, a instituição e a escola desempenham cada qual o papel para romper com a sina e mostrar outro horizonte, pois Segundo Paulo Freire: "[...] *somos seres condicionados, mas não determinados*", "*... mudar é difícil, mas é possível, [...]*" (FREIRE, 2001, p. 88).

São jovens adolescentes, do sexo masculino ² que têm entre doze anos até vinte e um anos incompletos. Pobres em sua maioria quase absoluta, vítimas do sistema socioeconômico perverso que se tem em nosso país. Às vezes, para alguns, estar em uma unidade da FASE é um porto seguro, seja pela segurança por desavenças com “os contra” (como eles chama rivais) ou por ter um teto, alimentação e cuidados. Isto ficou explicitado na fala de K. Na festa do dia das mães quando conversara com o adolescente e sua mãe eu disse: Que bom mãe! Logo K vai estar em casa. Ele rebateu de imediato: “*Não aqui está bom! Tá loca dona!*” Depois ele disse para a professora dele que não pode ir morar com a mãe, porque ela tem que se organizar. Ele prefere ficar na FASE e quando sair ir para o abrigo onde estão seus irmãos.

² O CASE Padre Cacique e CASE Carlos Santos atendem somente jovens do sexo masculino. As jovens são atendidas no Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino no bairro Cruzeiro.

Contudo, a pobreza que mais dói é a cultural, onde a sua imagem de jovem e de ser “Gente” é deturpada. Busca a autoafirmação com uso produtos e roupas de marcas, mesmo que sejam compradas no “Camelódromo” Centro Municipal de Compras. Esta identidade baseada no consumo é uma tendência atual como afirma Branco (2012):

[...] *Crianças e adolescentes formam-se em um contexto em que as mídias assumem influente papel pedagógico, estabelecendo uma rede simbólica que se organiza em torno do consumo, oferecendo em troca, ofertas de identidade e produtos que se tornam alvo dos desejos dos adolescentes [...]* (BRANCO, 2012, P. 279).

Por isto, fica feliz com o boné, a camisa polo, a calça saruel que alguns dizem: “*Olha minha calça saruelso*”. Vem todo exibido para sala de aula e diz: “*Dona com todo respeito chera*” e se aproxima para cheirá-lo: nos cabelos diz: “*...É seda...na pele: É dove...É Kaique...*” (este último é feito na oficina de química no CASE Padre Cacique). A conversa deles gira em torno comprar ou ter celular, carro, mp3 alguns poucos falam em notebook, tablet ou computador. Demonstrando o quão longe está à inclusão digital e para eles ainda não é uma necessidade.

Sentem-se empoderados ou como eles dizem “*grandão*” porque tem um “*ferro muito potente*” (como chamam revólver). Alguns afirmam ser “patrão” da “firma” (como é denominado o lugar onde trafica e o patrão é o chefe, dono, que em face de disputas muda constantemente). Quando querem se referir a alguma coisa boa, bacana dizem: “*É de Band*”, ou seja, de bandido ou “*É islâmico*”. E o que não é bom é “frau”. Também é parte de suas conversas em aula a infração cometida, que muitas vezes, para serem aceitos é maximizada, por vezes caindo em contradição. Ficam um advogando com o outro sobre como proceder nas audiências: o que falar como falar!

Demonstram em atitude ou fala que necessitam de cuidados. E isto expressa, às vezes, de forma agressiva como o estudante de CAT (Anos Iniciais) K. A professora dele percebeu que ele está com problemas de visão e a escola fez a solicitação para a instituição para encaminhamento médico! No dia seguinte no laboratório digital ele disse em tom bem agressivo: “...: *Oh dona! Eles não cuidam direito da gente... A dona já mandou o papel que tô com problema de visão e até agora nada...*” A forma forte e contundente como

reivindicam, nem sempre é entendida. Muitas vezes é recebida como agressão verbal, por parte dos educadores tanto da instituição como da escola.

Como aponto no episódio a seguir: numa aula as turmas 61/71/82 haviam sido reunidas para dar início ao projeto do rádio. Estavam cinco estudantes, dos quais quatro portavam mp3. Colocaram em cima das classes numa atitude de afronta. Argumentamos que poderiam apresentar reivindicação do uso do mp3 em alguns momentos na escola e aulas, desde que combinados previamente. Então, fizemos o encaminhamento previsto para a situação e sobre isto afirma Branco (2012) citado por Santos (2006), Neves, (2007) e Saliba (2006):

[...] todas as suas atividades são reguladas. Conviver com a família, ir à escola... No sistema escolar inserido nas instituições totais, prezam-se mais as práticas disciplinares que visam à adequação dos comportamentos dos sujeitos às normas institucionais do que à criatividade, criticidade, reeducação e transformação [...] (BRANCO, 2012, P 300, apud SANTOS, 2006; NEVES, 2007; SALIBA, 2006):

Estes são momentos de “dores pedagógicas”,³ pois um ato aparentemente simples emperra a aula, e outros atores entram no processo, roubando a cena e nosso protagonismo. A educadora em face da conjuntura não consegue sozinha mediar à situação. “Feito o procedimento, seguimos a aula, a qual eles estavam esperando, pois era primeira aula sobre a rádio, talvez isto os tenha mobilizado a não cruzar os braços e ficar ‘sereno”. Este tipo de conflito é constante. Ao mesmo tempo em que estão mobilizados com a atividade. Eles a boicotam! E nestes momentos nos olham inquiridores e falam em tom ameaçador... *Quería ver se fosse na rua... ...pirata...* E relembram situações que já passou e todos argumentam ao mesmo tempo, atordoando sem pausa! Na expectativa de que a educadora ou educador desista e perca a calma. É um exercício de tolerância.

Acima se vê algumas barreiras imposta pelo sistema que trunca e dificulta a dialogicidade com os adolescentes. Baseados no senso-comum e na valorização exacerbada da segurança em detrimento ao processo educativo.

³ Dores pedagógicas: expressão usada pela antiga Supervisora prof^a Cristina Bohrer, em situações contraditórias;

Às vezes, as situações que se apresentam remetem aos sentimentos e sensações produzidas como na obra de arte: Toque (Touch, 2002, Anexo A) da artista americana Janine Antoni, que dialoga com situações paradoxais por ela descritas:

[...] *UMA Reflexão sobre a **ideia e fazer. Limite sobre o Equilíbrio. Entre situações paradoxais, QUANDO AO MESMO ritmo Caminha sobre uma corda bamba e sobre a Linha do Horizonte (de UMA Paisagem de SUA Bahamas natal). Sobre a possibilidade de Transitar Nesse Espaço Impossível, Entre verdadeira e ficcional, estabelece: \". Queria Caminhar sobre a Linha de Minha Visão, OU sobre uma beira de Minha Imaginação [...]*** Por Fora, a Natureza Desenvolve-se, Inconsciente Minha Luta[...] (2002).

Esta metáfora de caminhar sobre a linha do horizonte e situações paradoxais, ilustra o sentimento que prepondera na realidade da escola inserida na fundação. Nosso fazer pedagógico busca ser possibilidades permeada, às vezes, de impossibilidades como *Caminhar sobre a linha da visão*.

A maioria dos jovens privados de liberdade por cometerem ato infracional. Já em tenra idade, a vida duramente bateu em suas faces roubando-lhes, sonhos, esperanças, oportunidades. E eles estão devolvendo a violência sofrida. Faltou-lhes alimento para corpo e para a alma, agasalho e teto acolhedor. Por isto, foram seduzidos pela rua que acenava com a aparente liberdade. Tiveram pouco aconchego... Faltou colo, carinho, afetividade que não tiveram em casa e pouco tiveram na escola! Cedo foram jogados na marginalidade por quem devia protegê-los como desabafou C.: *eu tinha uns dez anos, minha mãe me acordava aos gritos: ...ainda não foi “trabalhar”!* O referido trabalho era na “firma” (nome de ponto de drogas).

Acostumados a privações quando chegam à instituição. Tem à disposição: equipe de saúde, médico, dentista, enfermeira, psicóloga, psiquiatra, pedagoga, socioeducadores, escola equipada com recurso administrativo, humanos e recursos didático-pedagógicos adequados. Atividade física e desportiva, oficinas oferecidas pelo “Programa Mais Educação”⁴ outras

⁴ Programa Mais Educação faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE

pela instituição, também curso profissionalizantes e estágios remunerados. Passeios diversos ao cinema, museus, teatros, jogos entre outros.

Então, diante disto tudo. Assume postura reclamatória e de desdém sobre tudo: a psicóloga não atendeu quando ele queria sente-se injustiçado. Não vai mais fazer o curso porque não gostou do instrutor. Não quer mais o estágio por que achou “fraud” e tem que acordar cedo. Ao ato de se alimentar eles chamam de “mascação” que pode ser a “bita” almoço ou janta ou a “vaquinha” que é café com leite. Em geral eles reclamam infundadamente da alimentação.

Numa análise simplista sem maiores estudo. Percebe-se que curiosamente, eles têm necessidade de menosprezar! É como não se sentisse merecedores do que recebem. Dizem:...*A FASE é um “boi”*. Querendo dizer muito tranquilo, fácil de cumprir. E arrematam: ...*Bom mesmo era a FEBEM, ela sim, era de “band”*.

Isto, às vezes, não é compreendido pela instituição nem pela escola. É comum se ouvir: *“só quer regalia! Passava fome e agora quer escolher!... Não tinha onde dormir... Tá se achando...” Fizemos uma festa caprichada e eles nem deram bola...* Estes educadores vêem os jovens como mal agradecidos. Não percebem que é insegurança e que deve ser problematizada de forma educativa, pois, paradoxalmente quando está privado de liberdade ou como eles dizem: *eu caí na FASE*⁵. Passa a ter acesso a direitos básicos que lhes foram negados. E estes, poderão ser temporários para a maioria, pois quando saírem da FASE não terão acesso ou como provê-los a si próprios. Então o ato de reclamar toma a forma velada, talvez inconsciente de protesto contra a família, a escola e a sociedade que falharam com ele. E a leitura real é que na instituição se sente seguro, protegido, mesmo que demonstre o contrário.

São situações comuns quando está perto de findar a medida, alguns jovens manifestar receio em sair por não ter para onde ir ou a família não quer recebê-los. Outros preferem cumprir a medida em regime de internação na instituição em detrimento de cumpri-la em meio aberto como relata Craidy (2012):

⁵ Caiu na FASE: expressão que os jovens usam para dizer que foram internados na FASE. No sentido de azar.

[...] Mas as dificuldades dos adolescentes não se restringem à experiência de estarem privados de liberdade. Alguns revelam que a liberdade sem retaguarda de apoio mínima pode ser igualmente muito difícil. Perguntei a ele o porquê de querer ficar na FASE e de não querer cumprir (a medida) em meio aberto. Disse que, lá na FASE, não teria droga e iria ter “coisas” para ocupar a cabeça [...] (CRAIDY, 2012, P. 63).

Diante deste quadro a escola deve cumprir sua função social, segundo Paulo Freire a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar de superação porque ela é o espaço para pensar e ser ação-reflexão-ação.

2.3 O DIA A DIA EM SALA DE AULA EEEF SENADOR PASQUALINI

O acesso à educação é direito constitucional a todos. E a partir desta premissa é ofertado aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas sem possibilidade de atividade externa/ICPAE, em internação com possibilidade de atividade externa/ ICPAE ou ainda em internação Provisória/ IP na FASE.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Pasqualini, é inserida na FASE. Abrange duas unidades da FASE: CASE Carlos Santos e o CASE Padre Cacique. Cada uma com suas especificidades e diferentes perfis de adolescentes. Enquanto Carlos Santos atende aos jovens de Porto Alegre e região metropolitana. O CASE Padre Cacique atende a região de Santa Cruz e Osório que não possuem unidade da FASE.

As turmas são no máximo dez estudantes, de acordo com o que preconiza o Programa Estadual de Execução de Medidas Socioeducativa de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul – PEMSEIS/RS. Funciona pela de manhã das 7 horas 45 min. às 11 h e 45 min. para jovens em Internação provisória; à tarde das 13 h 15 min. às 17 h15 min. Internação sem possibilidade de atividade externa e no vespertino das 17h 15 min. às 21 h15 min. Organizados assim por causa das diferentes medidas.

A escola oferece ensino fundamental de oito anos e gradativamente o ensino fundamental de nove anos. O ensino médio é uma proposta experimental. Ela é em regime de seriação com algumas turmas

multisseriadas. O atendimento escolar é ininterrupto. Nas férias do corpo docente são oferecidas oficinas educativas diversas.

Ela é parte obrigatória da medida socioeducativa aplicada ao adolescente. Mas, deve ir muito além desta imposição! Deve cumprir sua finalidade como nos diz Zaballa (2012):

[...] A escola deve promover a formação integral dos meninos e meninas, é preciso definir imediatamente este princípio geral, respondendo ao que devemos entender por autonomia e equilíbrio pessoal, o tipo de relações interpessoais a que nos referimos e o que queremos dizer quando nos referimos à atuação ou inserção social. A resposta a estas perguntas é chave para determinar qualquer atuação educacional, já que, explicita-se ou não, sempre será o resultado de uma maneira determinada de entender a sociedade e o papel que as pessoas têm nela. Educar é formar cidadãos e cidadãs [...] (ZABALLA, 2012, P.28).

O fazer pedagógico na escola Senador Pasqualini é desafiador. Há práticas pedagógicas relevantes, e projetos interdisciplinares significativos. Contudo, às vezes, tem-se a sensação de cada dia estar começando, pois, além da problemática comum a todas as escolas tem ainda, outras situações-problemas provocadas por qualquer senão que interferem nas aulas tais como: O adolescente não ter sido atendido pela equipe técnica (pedagoga, psicóloga, enfermeira, dentista, médico); Vir para escola, profundamente medicado, tremendo, babando, dormindo na classe; quando o adolescente vem de uma audiência em que fora com expectativa de sair em liberdade, mas a juíza “deixou” ele mais um tempo cumprindo medida...; O socioeducador o esculachou...” *a dona* (como chamam as mulheres) *me disse come logo esta ração!... eu me senti um cachorro...* O familiar que veio visitá-lo relatou algo triste... Algum problema da família que o jovem vai ficar remoendo; está sofrendo algum assédio na instituição; está inseguro por ter percebido a fragilidade e dificuldades nas e das relações entre socioeducadores, chefias e direção da instituição.

Acima alguns exemplos dos complicadores que interferem diretamente na sala de aula. E, às vezes, única prática pedagógica possível é não fazer “nada” depois de esgotada toda nossa capacidade de motivar o estudante a estudar e realizar a atividade. Este já chega dizendo “*tô sereno*”, ou seja, não vou fazer a aula. E complementa o “*seu* (como chama os homens) *disse que*

sou obrigado a descer⁶ para escola, mas não obrigado a fazer a atividade!" Isto acontece sistematicamente todos os dias. Todos os dias somos colocados à prova se realmente queremos dar aula. Eles precisam ser convencidos que queremos!

Quando o estudante chega à escola, às vezes, está na "capa da gaita" expressão que eles usam para dizer, todo alquebrado. Autoestima quase inexistente! Eles em geral estão em defasagem idade/série.

A figura 1 faz referência a totalidade de matrículas no mês de outubro de 2012 do CASE PC nas três unidades e do CASE CS, num total de 148 estudantes. Observa-se que os estudantes em processo de alfabetização (1º e 2º ano) são 6 correspondendo a 4,08%. (3º ao 5º ano) pós-alfabetização são 35: 23,80%. 6º ano (antiga 5ª série) com 38 alunos representando 25,85%, 6ª série, com 32 alunos representando um percentual de 21,76%, 7ª série: 10,20%, 8ª série: 5,4% e Ensino Médio (1º ano): 10,20%.

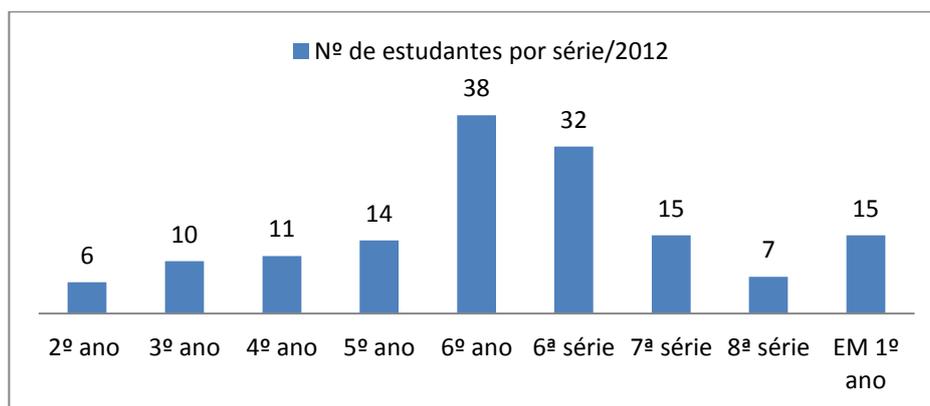


Figura 1 – Gráfico por Número de alunos por série
Fonte: (autora).

A escolaridade predominante dos estudantes é a 6º ano, antiga 5ª série. Este aspecto já estudado e apontado em Craidy (2012, p. 49): *A 5ª série é a escolaridade que mais aparece entre os adolescentes do PPSC/UFRGS. (5ª série corresponde ao 6º ano).*

Porém, ao analisar as turmas de anos iniciais: do 1º ano ao 5º ano, ou seja, em processo de alfabetização e pós-alfabetização teremos um número bem significativo: 27,89% dos estudantes com baixíssimo nível de

⁶ Descer para escola: a escola fica no andar térreo e as unidades no segundo ou terceiro. A vinda para escola para eles é "descer" para escola;

escolaridade. Os estudantes de ensino médio são todos do primeiro ano. De 2006 a 2012 apenas um aluno conclui o Ensino Médio na escola.

Na figura 2 a seguir aponta o número de estudantes por idade, os dados foram colhidos na secretaria da escola/PROCERGS. Observa-se que no mês de outubro a idade predominante é 17 anos: 35 estudantes. A maioria dos estudantes tem 16 anos ou mais no total de 123 estudantes e menos de 16 anos são 25 estudantes.

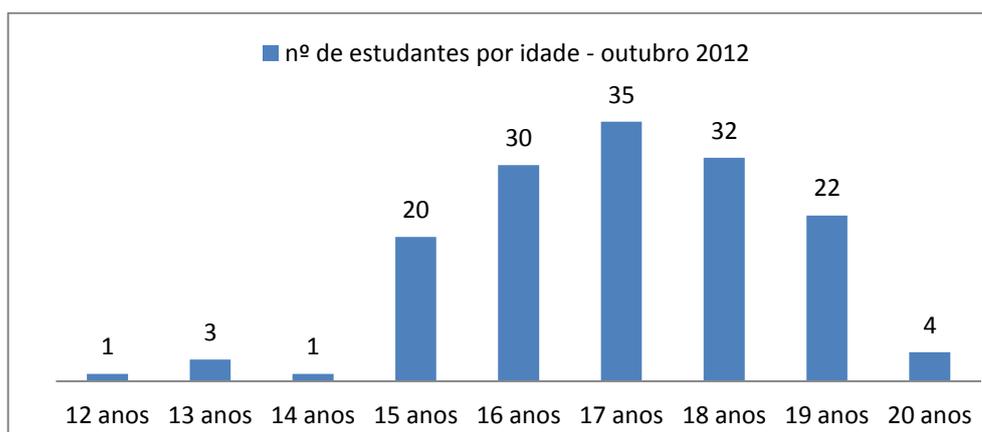


Figura 2 - Gráfico número de estudante por idade
Fonte: (autora).

A escola é paradoxalmente ainda, um entrave ao avanço dos estudantes, pois é em regime de seriação. O que certamente é uma organização ineficaz, levando em conta as especificidades, principalmente no tange ao tempo variável de permanência na escola. Por isto, é preciso outra forma de organização curricular como aponta em seu artigo Souza (2006):

[...] escolarização “disseriada”, fundamentada em uma metodologia focada em projetos. A organização curricular diferenciada atende o caráter transitório de permanência do adolescente na unidade, com métodos de reflexão e conteúdos findados, diariamente, ajudando o jovem na construção de seu projeto de vida. Tal projeto desenvolve temas interdisciplinares e oficinas culturais, a fim de contribuir com a formação do adolescente e possibilitar a reflexão e a reinserção social, para que possa retornar à sequencialidade escolar ao sair do estabelecimento. A organização curricular diferenciada atende o caráter transitório de permanência do adolescente na unidade que vai de encontro ao processo educativo no período que o estudante é acolhido na escola. [...] (SOUZA, 2006, P.5).

Às vezes, tudo flui seja as atividades pedagógicas realizadas interdisciplinarmente, bem como disciplinarmente. “Entretanto noutras vezes os estudantes já no início da aula tentam desestabilizar:”. *O seu ou a dona de novo! Ninguém gosta da Dona! Ou ainda começam depreciar: Seu cabelo é horrível, olhas as unhas? A dona é uma velha ou o seu é velho!* “Eles buscam ver se de fato o professor ou a professora tem planejamento. Mal chegam perguntam:” *Vamos para informática? Vamos para biblioteca? Vamos ver filme?* “Não satisfeitos seguem na tentativa de coordenar o andamento da aula:” *dona pega o noute para ver clipe e fotos...” Vamos ver filme” A dona não faz nada pelo cara... Queria ver se fosse na rua!”*

Nesta hora a professora ou professor tem que ser firme e ter bom-senso para perceber quando deve ser flexível sem ser licencioso. Freire (2001) nos diz que: *Ensinar exige liberdade e autoridade; Ensinar exige saber escutar.* Mas uma escuta densa, profunda não um fazer qualquer coisa sem planejamento apenas para agradar o jovem. Isto demonstra falta de compromisso com a educação e falta de crédito no estudante e em nossa escola.

E o estudante com este comportamento provocativo testa a motivação para dar aula e o compromisso do professor com processo educativo. Ele quer verificar se realmente importante, se é aceito de fato. Então cabe ao educador querer ser protagonista e não mero ativista do processo de ensinar e aprender. Uma saída para as aulas terem mais significado e serem atrativas é a mudança de atitude e empoderamento do seu papel como aponta em artigo Siqueira (2012):

[...] A visão crítica do professor frente ao seu papel é um dos elementos do processo ensinar-aprender. Ela é indicativa de possibilidades e caminhos, que apontem a construção de uma nova escola, na transformação dos sujeitos envolvidos. E consequentemente da sociedade. Em busca da inclusão de todos à escola e às Tecnologias de Informação e Comunicação. Os professores imbuídos em aprender mais, devem aceitar o desafio de construir metodologias de trabalhos para uso de projetos audiovisuais educativos e interdisciplinares relevantes. [...] (SIQUEIRA, 2012, P.43).

Temos também, muitos momentos significativos com processos educativos riquíssimos como no relato do Projeto interdisciplinar Direito e Cidadania, que se descreve no artigo Siqueira (2012).

[...] Um dos temas trabalhados foi “valores” (Grifo nosso). A problematização inicial foi o filme: “Sempre ao seu lado”. Os jovens reagiram de várias formas: Alguns tentavam ridicularizar, falavam alto, faziam barulho, mas devagarzinho iam se seduzindo pelo drama tocante do filme. Alguns silenciosamente choravam e disfarçavam rindo e diziam: a dona tá chorando... (dona é a forma como os jovens chamam as mulheres na FASE professoras e técnicas socioeducadoras). Nesse relato, é possível perceber o papel do educador e da educação de tentar resgatar a humanidade nestes jovens. O vídeo, neste caso, foi uma importante ferramenta, que proporcionou aos jovens rever conceitos e valores humanitários que perpassam o enredo, na busca de tentar levá-los a refletir e pensar certo. [...] (SIQUEIRA, 2012, P.45).

A escola muito avançou nestes últimos anos seja no aspecto físico, de recursos humanos e materiais. Bem como na gestão administrativo-pedagógica. O quadro de profissional é qualificado. São 30 professores com graduação em nível superior. E destes, 17 em nível de pós-graduação e três professores cursando pós-graduação: especialização ou mestrado; dois funcionários com nível médio e um com pós-graduação. Na figura3 - gráficos 3 o quadro de formação dos professores e funcionários:

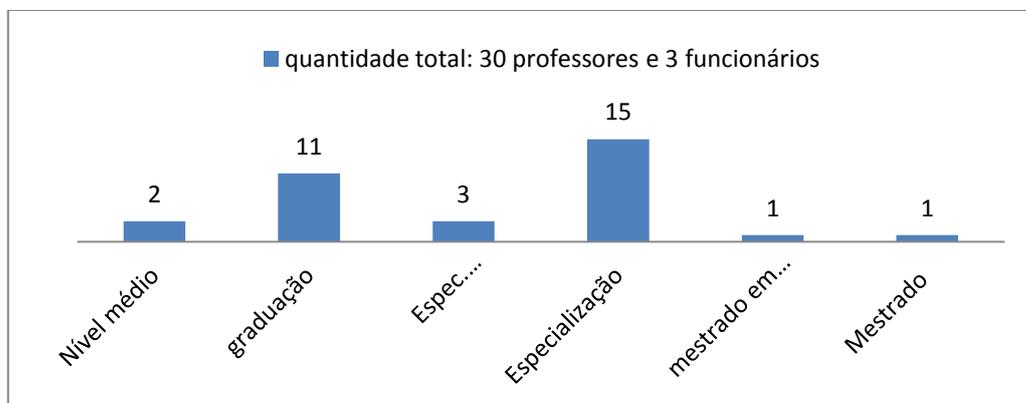


Figura 3: gráfico escolarização/formação dos Recursos Humanos da escola.
Fonte: autora.

A escola foi pioneira entre as escolas inseridas na FASE/RS em implementar o Programa Mais Educação. Ele integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral (Portal do MEC).

A escola demonstra com isto, estar em busca constante para se qualificar e tornar o processo educativo mais significativo. Aderiu ao programa Mais Educação que busca penetrar no além-muro da escola e a incentivar, as artes, a cultura, o esporte, o lazer e outros cuidados, abrindo um leque de possibilidades educativas e culturais com diversas oficinas que são oferecidas no turno inverso aos estudantes. Indo ao encontro da intencionalidade da educação integral proposta pelo MEC como diz Jaqueline Moll (2008):

[...] O debate da Educação Integral ganha sentido, portanto, nas possibilidades, que estão sendo e que serão construídas, de reinvenção da prática educativa escolar no sentido de seu desenclausuramento, de seu reencontro com a vida do desenrijecimento de seus tempos, da interlocução entre os campos do conhecimento em função da compreensão e da inserção qualificada no mundo. [...] (MOLL, 2008, P.13).

Além disto, os educadores participam de cursos, seminários, especialização entre outros fora da escola. A escola está organizada e prevê em seu calendário escolar o encontro sistemático do corpo docente as terças-feiras pela manhã em reunião administrativa- pedagógica, e hora atividade dos docentes. Este é o dia de visita na unidade Carlos Santos. Em face disto, não tem atividades escolares para os estudantes. Desta forma a escola construiu espaço para todos ou a maioria dos educadores se encontrar na escola.

Têm-se recursos materiais, físicos, financeiros e principalmente humanos que são ferramentas que dão condições para uma educação que faça a diferença. Ciente disto, a escola está a repensar suas práticas e relações, revendo a Proposta Política Pedagógica e Regimento. Promove cursos de formação continuada em serviço, que se ilustra com as figura 4.



Figura 4: Formação de Professores –
Acervo da EEEF Senador Pasqualini

Também neste ano construiu uma proposta e regimento de Educação de Jovens e Adultos, juntamente com as demais escolas inseridas, SEDUC e FASE que está tramitando no Conselho Estadual de Educação e pretende-se implementar no ano que vem. Estas são algumas ações que nos darão suporte para construir uma escola, que prima pela construção do conhecimento e pelo desenvolvimento da autoria, autonomia e colaboração. Ser enfim uma escola democrática e cidadã.

2.4 PAPEL DA FASE

A Fundação de Atendimento Socioeducativo/FASE no Rio Grande do Sul foi criada em 2002 para substituir a FEBEM. Surgiu da necessidade de se adequar ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/90). O atendimento prestado na Fundação é norteado pelo Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade – PEMSEIS.

A FASE é responsável pela execução de medidas socioeducativas de internação e de Semiliberdade, determinadas pelo Poder Judiciário, a adolescentes autores de ato infracional. E visa o cumprimento e implementação do previsto no (art. 94 do ECA). Compete à FASE, em atendimento ao que preconiza o ECA, disposto no PEMSEIS (2010, pág.25) executar: A Internação Provisória (adolescente sem sentença); As Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade (adolescente sentenciado); Regressão das Medidas Socioeducativas já impostas.

Ela possui em Porto Alegre seis unidades socioeducativas de internação: Centro de Internação Provisória Carlos Santos; Comunidade Sócio-Educativa; Centro de Atendimento Sócio-educativo Feminino; Centro de Atendimento Sócio-educativo Regional de Porto Alegre I; Centro de Atendimento Sócio-educativo Padre Cacique; Centro de Atendimento Sócio-educativo Regional de Porto Alegre II. E no interior do estado sete unidades: Centro de Atendimento Sócio-Educativo - Regional de Novo Hamburgo; Centro de Atendimento Sócio-Educativo - Regional de Santo Ângelo; Centro de Atendimento Sócio-Educativo - Regional de Pelotas; Centro de Atendimento Sócio-Educativo - Regional de Uruguaiana; Centro de Atendimento Sócio-

Educativo – Regional de Santa Maria; Centro de Atendimento Sócio-Educativo - Regional de Caxias do Sul Centro de Atendimento Sócio-Educativo - Regional de Passo Fundo. Nossa escola está inserida em duas unidades da FASE que são:

2.4.1 Centro de Internação Provisória Carlos Santos

Destina-se ao atendimento de adolescentes com medida de Internação Provisória (capacidade para 60 adolescentes): adolescentes em regime de Regressão de Medida do meio aberto e ao cumprimento de período de passagem até a definição da sua situação jurídica ou do seu perfil comportamental, oriundos do Juizado Regional de Porto Alegre.

2.4.2 Centro de Atendimento Sócio-educativo Padre Cacique:

Destina-se ao atendimento de adolescentes com medida de Internação Sem Possibilidade de Atividade Externa – ISPAE (capacidade para 90 adolescentes), Com Possibilidade de Atividade Externa - ICPAE, oriundos dos Juizados da Infância e da Juventude onde ainda não há unidades da Fase: Santa Cruz do Sul e Osório. Cada unidade funciona em prédio distinto e com direção e equipe de funcionários distintos. Enquanto a escola possui a mesma direção e equipe de profissionais para atender ambas as unidades. A forma como se organiza as “casas” como chamamos cada unidade é diferente no manejo e trato dos adolescentes.

O CASE Padre Cacique tem três subunidades: Internação Provisória, Internação Sem Possibilidade de Atendimento Externo e Internação Com Possibilidade de Atendimento Externo num prédio único. A IP é uma subunidade recente começou em 2010. Esta casa atende jovens da região de Santa Cruz e região de Osório, onde ainda não tem unidade de FASE.

As unidades, onde a escola está inserida são espaços que impera a contradição têm-se profissionais engajados que fazem a diferença, que valorizam a escola, cumprem seu papel. No entanto paralelamente tem-se o inverso como ilustra Clair Ribeiro Ziebell (2003):

[...] no seio das mesmas instituições que os oprimem e os dominam ideologicamente, se forjam espaços contraditórios que possibilitam a formação de uma contra-ideologia. Espaços esses que, a propiciarem o encontro com alguns educadores que não compactuam com o autoritarismo institucional e que veem nos meninos e nas meninas o sujeito, o cidadão, a criança, o filho da classe trabalhadora, contribuem pela presença reflexiva, solidária e educativa. Esta presença leva à ruptura com o senso comum e, a médio e a longo prazos, à conscientização. [...] (ZIEBELL, 2003, P.589).

A instituição FASE tem papel importante na vida de jovens privados de liberdade por serem autores de ato infracional. Ela representa enquanto ele está em regime de internação, cumprindo medidas socioeducativas: o acolhimento, a segurança, a afetividade e o cuidado. Porém, eles precisam de certeza hoje, agora! Dizem: “... *Amanhã a deus pertence...*” Contraditoriamente são jovens, mas não gostam de mudança, nem de sala de aula. Por isto, situações instáveis não contribuem para formação de nossos estudantes. Eles precisam de ações assertivas, objetivas e claras. E elas estão diretamente ligadas a gestão dos CASEs, e a forma como estão implementando as políticas públicas para a FASE.

A equipe gestora da instituição deve saber mediar e distinguir: democracia de permissividade nas relações como os adolescentes, e socioeducadores. Ter autoridade sem ser autoritário. Como explicita (FREIRE, 2001):

[...] O autoritarismo e a licenciosidade são rupturas do equilíbrio tenso entre a autoridade e liberdade. O autoritarismo é a ruptura em favor da autoridade contra a liberdade e a licenciosidade, a ruptura em favor da liberdade contra a autoridade. Autoritarismo e licenciosidade são formas indisciplinadas de comportamento [...] (FREIRE, 2011, P. 99).

Ao privilegiar somente escuta, flexibilizar regras e ou combinações com os adolescentes à revelia dos socioeducadores. Acaba como é dita na linguagem da instituição: “os adolescentes tomando conta” e ainda socioeducadores ficarem fragilizados, inseguros e sem autoridade!

Desta forma a casa fica insegura e põe em risco: os adolescentes, os profissionais envolvidos e o programa de atendimento socioeducativo como um todo.

2.5 O USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

As inovações tecnológicas do mundo contemporâneo reverberam nas áreas econômicas, políticas sociais, provocando e desafiando a construir novos paradigmas e a escola faz parte deste contexto. Frente a isto, está o uso qualificado de mídias na educação. Cujo tema se impõe pela atualidade. Muito se tem discutido sobre a importância e a validade das mídias especialmente as que envolvem acesso à internet sobre isto diz Moran:

[...] Podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor, mas com profunda participação dos alunos, individual e grupalmente, onde as tecnologias nos ajudarão muito, principalmente as telemáticas [...] (MORAN, 2009).

No ambiente escolar o uso das mídias TV, DVD, vídeo em geral. Ainda se tem que buscar efetivar o uso mais qualificado das mesmas. Como meios capazes de auxiliar no processo de ensinar e aprender. Refutando formas banalizadas e inadequadas de uso de vídeo como denomina Moran (1995): “vídeo tapa-buraco”, “vídeo-enrolação”, “vídeo-deslumbramento” ou “vídeo sem nenhuma razão”; Vídeo-perfeição; Só vídeo.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) apresentam formas muito ricas para o professor e estudantes pelas inúmeras possibilidades, pedagógicas. A utilização das novas tecnologias aproxima mais os estudantes do ato educativo. Eles usam a linguagem das novas mídias com desenvoltura e facilidade. No entanto os professores devem ter amadurecimento intelectual e emocional, para usá-las em sala de aula. É preciso planejamento pedagógico e propostas voltadas para dar conta do processo de ensinar e aprender mediada por tecnologias. Privilegiar o uso de metodologias que propicie a construção do conhecimento, permeadas por práticas dialógicas e democráticas. Pois somente a tecnologia não vai dar conta disto como vemos em Tarouco (2009):

[...] A tecnologia pode provocar profundas transformações na realidade social e educacional, desde que ela seja utilizada de forma adequada e condizente com a perspectiva teórica que embasa o trabalho pedagógico do professor. O problema é que embora tenhamos avançado em termos de perspectivas teóricas e pensemos que o conhecimento deve ser construído e não mais transmitido, os recursos didáticos e em especial, objetos de aprendizagem em sua

grande maioria não acompanham essa mudança.[...] (TAROUCO, 2009)

Todavia, o uso de tecnologia é fato inexorável com fala Passerino: [...] *a questão não é se devemos usar ou não a tecnologia na educação, senão analisar como fazer melhor uso dela num mundo globalizado e diversificado para o desenvolvimento sócio-cognitivo de nossos aluno [...].(PASSERINO,2012).*

As tecnologias podem ser instrumentos potencializadores. E depende do professor o uso correto e adequado a fim de motivar e provocar a curiosidade que como consequência estimulará o desejo de aprender. Desta forma elas se apresentam como ferramentas que nos possibilitam a ressignificar o fazer pedagógico qualificando o processo educativo.

O uso de tecnologias nas escolas, como ferramenta educativa exige uma revolução nas e das práticas pedagógicas. Muitos professores ainda necessitam superar o receio e a resistência às tecnologias. Enquanto os estudantes sem restrições aprendem e incorporam as tecnologias no seu dia a dia. É imprescindível que professor, além entender a utilização dos meios, deve compreender o sentido do uso das tecnologias.

No entanto, aparelhar e instrumentalizar as escolas com recursos tecnológicos e os professores continuarem ministrando as mesmas aulas e mesmas práticas. Pode dar aparência e uma falsa ideia de modernidade, mas não corrobora para de fato se instaurar um processo de ensinar e aprender com novas linguagens e saberes adequados contemporaneidade. Desta forma a aula continuará tradicional, mas um pouco melhorada, como alerta Moran (2004):

[...] O cinema, o rádio, a televisão trouxeram desafios, novos conteúdos, histórias, linguagens. Esperavam-se muitas mudanças na educação, mas as mídias sempre foram incorporadas marginalmente. A aula continuou predominantemente oral e escrita, com pitadas de audiovisual, como ilustração. Alguns professores utilizavam vídeos, filmes, em geral como ilustração do conteúdo, como complemento. Eles não modificavam substancialmente o ensinar e o aprender;

introduziam um verniz de novidade, de mudança, mas era mais na embalagem. [...] (MORAN, 2004).

Ademais, os educadores deve ter claro que as tecnologias e a rede mundial de computadores são recursos, ferramentas, meios. E que a escola pública, é para boa parte dos estudantes uma das formas de acesso e de inclusão ao mundo telemático da comunicação e desta cultura com disse na conferência: A internet e o desenvolvimento Levy (2002):

[...] fazer com que o maior número de pessoas possível possa ter acesso a esse novo recurso fundamental da cultura que é a comunicação mundial interativa. Aqueles que podem ter acesso sabem até que ponto isso é um recurso para o desenvolvimento pessoal, para estreitar laços sociais, para aprender coisas, para aumentar seu grau de liberdade, pois temos muito mais liberdade de expressão do que podíamos ter na época em que havia somente os jornais, o rádio, a televisão etc.[...]. (LEVY, 2002, P.5).

E assim, a escolas são desafiadas a trilhar novos caminhos em busca de metodologias que dê conta do processo ensinar e aprender com tecnologia de forma significativa e competente. É preciso que os professores reaprendam a ensinar, a estudar e aprender. Diante da complexidade da atualidade como já mostrava o mestre Paulo Freire (2001):

[...] Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que os meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem [...] (FREIRE, 2001, p. 97).

O universo de uso das novas tecnologia e mídias ainda é restrito em muitos ambientes escolares ou ainda pouco explorado como o uso do rádio que é o foco deste trabalho que será apresentado na seção seguinte.

2.5.1 Rádio

O rádio⁷ iniciou sua história em ondas curta no século passado. Em nosso país a rádio tornou-se uma mídia popularizada em todo território nacional. Devido as suas características: o regionalismo, a individualidade e Instantaneidade e sensorialidade. E ainda graças à tecnologia ser de fácil implementação, baixo custo e a linguagem acessível que permite atrair e cativar o ouvinte. Possibilitando grande penetração, através das ondas rádio. Com aponta a Lia Calabre (2012) *Entre os anos 20 e os 60 do século XX o rádio foi o principal veículo de comunicação de massa do Brasil*.

Os governos percebendo a versatilidade, praticidade, passaram a usá-lo como um instrumento poderoso de propagação da ideologia, das ações governamentais, bem como de informações de cultura, educação economia entre outras. Assim, desde a década de 30 os governos tomaram para si parte da programação das rádios, criando programas obrigatórios de notícias do governo para toda coletividade. Porém, as rádios em geral são concessão para uso.

Getúlio Vargas, o presidente do rádio. Em 1938 tornou obrigatório o programa a Hora do Brasil, O país estava em pleno estado novo. Essa obrigatoriedade aconteceu concomitantemente aos atos de censura intervencionista da ditadura Vargas. Com a criação e do Departamento de Imprensa e Propaganda que impunha “apenas” notícias e informações favoráveis ao regime. O programa passou a se chamar a voz do Brasil e existe até hoje.

Tivemos no período de 1965 a 1985 os terríveis anos de chumbo e a criação do Sistema Nacional de Informação- SNI que instaurou no país uma “censura generalizada” a todas as rádios: legais clandestinas e radioamadores. Naquela época o governo temia “os comunistas” que na visão do senso comum reinante ameaçavam a democracia. Atualmente, os temores são em relação às rádios piratas que são consideradas ameaças às comerciais.

A partir da abertura política os governos continuaram a usar o rádio, mas não necessariamente o programa a Voz Brasil. Criando aproximação com a população, que acontece em vários horários para atingir um maior número de

⁷ A produção textual desta subunidade é baseada nos textos do Módulo Básico Rádio e Política no Brasil, disciplina o Uso do Rádio e TV na Educação do curso Mídias na Educação.

ouvintes. Mas, a censura ainda permanece na legislação que privilegia o capital. Esta é utilizada para obter poder político no legislativo, executivo e no judiciário. E a paga é dada através de concessão de meios de comunicação, neste caso da rádio a grupos e corporação. No Brasil, 271 políticos são sócios ou diretores de 324 veículos de comunicação de acordo ⁸O Projeto Donos da Mídia aponta que 54% são prefeitos, 20,3% são deputados estaduais, 17,71% são deputados federais e 7,38% são senadores com ilustra a figura abaixo:

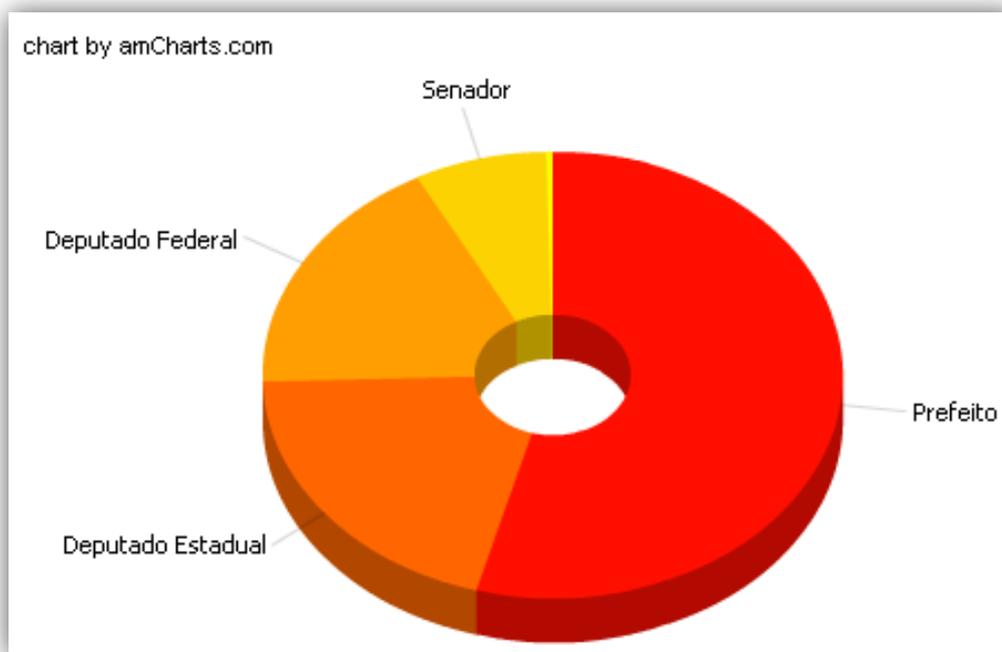


Figura 5: Concessão de rádio e TV a políticos autor:projeto Donos da Mídia.

Isso tem sido uma roda viva da mídia rádio a serviço do poder político da elite dominante em prol do capital. Em detrimento da coletividade. Como aponta os dados apresentados Sônia Virgínia Moreira (2006):

[...] Em 2002, das 3315 concessões, 37% exploradas por políticos. Em 2004, um em cada dez parlamentares é proprietário de rádio/tv. Isso também não é uma coisa falada ao vento, isso é um estudo feito pelo professor Vinícius Lima, do Laboratório de Estudos de Políticas de Comunicação, também da Universidade de Brasília, que, aliás, tem um núcleo forte trabalhando com isso. Ele provou pelo levantamento que um em cada dez parlamentares tinha uma emissora de rádio/TV.[...] (MOREIRA, 2006).

⁸ Disponível em: <http://donosdamidia.com.br/levantamento/politicos> acessado em: 20/06/12

Estes dados são preocupantes, pois ameaçam o direito humano de ter acesso as comunicações de forma democrática, respeitando as especificidades locais, regionais. Afinal se um número elevado de políticos o “são” ou “dependem” dos “donos” do rádio e dos meios de comunicação.

Isto contribui para morosidade em definir e implantar políticas de democratização dos meios de comunicação. Inclusive nos governos Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rouseff tidos como democráticos, as rádios Piratas sofrem perseguições e censuras mais contundentes. No filme: Como uma Onda no Ar (2002). Tem-se exemplo da atuação dos aparatos das elites dominantes para impedir novas rádios populares de surgir e se expandir.

O rádio foi ao longo de sua história um instrumento em alguns momentos democrático: quando está cumprindo sua função de ser informação, cultura, educação notícia e entretenimento a exemplo de programas idealizados por Roquete Pinto ou ainda em programas de rádios como as Educativas e Cultura. Entretanto, serve também para dominação política, econômica e social, principalmente as comerciais que obtiveram a concessão por barganha política eleitoreira que fragiliza a democracia, pois a informação e as notícias chegam aos ouvintes à forma que interessa “aos donos das rádios”.

A democratização dos meios de comunicação é uma bandeira imperiosa para salvaguardar a democracia em detrimento a plutocracia⁹ que se vivencia, onde grupos e corporações dominam os meios de comunicação, impedindo a livre circulação, divulgação de notícias e informações de interesse das comunidades locais. Isto empobrece opinião pública e torna o ouvinte apenas massa. É preciso apostar e fortalecer uso democrático e cidadão do rádio como diz Marciel Consani em entrevista a Internet Livre do SESC Santo André (2008):

[...] O rádio no começo foi uma solução procurando por um problema ninguém sabia direito como usar, ou para quê usar agora que sabemos —e muito usá-lo a ideia é fazer dele um instrumento de cidadania. Assim, fazer rádio na escola, no clube ou na comunidade é exercer o direito à comunicação e garantir a nossa liberdade de

⁹ Plutocracia: a palavra plutocracia (do grego ploutos: riqueza; kratos: poder) é um sistema político no qual o poder é exercido pelo grupo mais rico. Do ponto de vista social, esta concentração de poder nas mãos de uma classe é acompanhada de uma grande desigualdade e de uma pequena mobilidade. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Plutocracia>)

opinião no futuro trabalho com e estúdio o rádio por causa desta certeza. [...] (CONSANI, 2008).

O rádio acessa e chega a lugares mais distantes com rapidez e simplicidade. Capaz de promover comunicação e exercício da cidadania É de longe, um veículo popular de massa. Apesar de suas qualidades e versatilidade o rádio não tem valorização no campo das ciências sociais como relata Lia Calabre (2006):

[...] Apesar de sua larga participação na construção de uma moderna sociedade de massa no Brasil, o rádio não tem sido visto como um campo de estudos promissor na área de Ciências Humanas, sua importância vem sendo muitas vezes eclipsada por uma concorrente poderosa: a televisão. [...] (CALABRE, 2006).

Contudo, o rádio se mantém como mídia eficiente na propagação e divulgação de qualquer natureza, potencializado pelos avanços tecnológicos do século XX ressignificando a sua principal, modificando sua estrutura característica. E, construindo interface com outras modalidades de comunicação como a televisão, celular, mp3, CDs e computadores, Internet, transformando seu espaço e as oportunidades para o seu uso.

E neste contexto a escola lança mão desta mídia para mediar processos educativos como veremos na próxima seção.

2.5.2 O uso do Rádio educativo

O rádio ainda resiste e persiste como mídia, apesar de novas tecnologias. Isto se dá por ser uma mídia versátil, de fácil linguagem. Democrático por natureza atinge a todas as camadas sociais. E o uso em ambiente escolar como ferramenta educativa atrai em face as suas características intrínsecas como descreve em sua tese de dissertação Viviane Ongoraro (2011):

[...] São nas características intrínsecas que o rádio se apresenta como veículo de comunicação de potencialidade educativa. Liberdade imaginativa, alcance geográfico, simplicidade de produção, baixo custo, agilidade e, sobretudo o uso da palavra e da linguagem estão entre as características intrínsecas do rádio. [...] (ONGORARO, 2011, p. 49).

E a rádio na escola é um instrumento que facilita e estreita as relações, favorecendo o protagonismo do educador e do estudante. Ele é um exercício da prática comunicativa, pois usa uma linguagem que é compreendida por todos alfabetizados ou não. E isto nem sempre isto e conseguido na escola. Suas qualidades são descritas por Carlos Alberto Mendes de Lima (2006):

[...] É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola. A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. Utilizar estratégias de concretização. Estratégias tais como uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos com uso do rádio, além da criação de laboratório de comunicação o qual o aluno poderá mostrar sua capacidade criativa, de trabalhar em equipe, a possibilidade de mostrar seu talento, são algumas das vantagens que este projeto poderá proporcionar a escola. [...] (LIMA, 2006).

A rádio na escola visa ainda ser uma ferramenta que propicia e estimula os estudantes à autoria, colaboração e autonomia descrita em outras experiências de rádio escolar como no artigo Rádio-Escola: a comunicação como prática educativa Alessandra Oliveira Araújo (2012):

[...] Se antes os jovens se reconheciam apenas como alunos em suas escolas, com a rádio-escola podem ser autores de suas histórias. Mas para que sistemas de som em circuito interno possam ser transformados em meios de disseminação de idéias e de transformação é preciso que a juventude se aproprie do processo produção, decodifique os mecanismos de utilização, percebam a dimensão participativa que o meio oferece e se reconheça como grupo capaz de produzir sua própria comunicação. A participação aqui é encarada como processo de escolha, mas também como um desafio em que fica difícil negar a transformação [...] (ARAÚJO, 2012, P.3).

E em experiência com jovens privados de liberdade, mostra-se uma ferramenta rica e eficiente como relata em estudos recentes demonstra Viviane Ongoraro, (2011) [...] *compreender o adolescente infrator, dando a ele oportunidade e voz, pode ser fundamental no sentido de diminuir o risco de*

reincidência, aumentar a eficiência das medidas socioeducativas e melhorar seu desempenho escolar. [...]

Partindo destas premissas, entendem-se como processo educativo em rádio escolar com práticas mais relevantes são as experiências que estão em sintonia com a educomunicação:

[...] O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. [...] Núcleo de Comunicação e Educação da USP.

O uso em sala de aula de gravações radiofônicas, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (2006. v.3, p. 74.): [...] *“favorece para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitam a compreensão da lógica da realidade além da construção do conhecimento”*. [...]

Isto posto, a mídia rádio é uma aliada para qualificar o processo de ensinar e aprender de forma prazerosa e rica em significados. E amparada com este, embasamento teórico sobre a temática. Partimos para experimentação na Escola Estadual Senador Pasqualini, que será detalhado na metodologia. Assim, se buscou elucidar as inquietações e questionamentos. É possível usar o rádio como ferramenta pedagógica para jovens privados de liberdade, por serem autores de atos infracionais? E também implementar uma rádio na EEEF Senador Pasqualini, escola inserida na FASE.

3 METODOLOGIA

Este trabalho numa primeira etapa visa fazer uma análise bibliográfica, acerca de pesquisas sobre rádio escolar, educação e o contexto dos jovens privados de liberdade. Em especial da utilização da mídia rádio como ferramenta pedagógica e a implementação de rádio-corredor. Onde a dialogicidade, democracia e coletividade sejam eixos centrais. Inspirados na educomunicação.

Segunda etapa: Elaboraram-se questionários com perguntas fechadas e aberta e os mesmos foram entregues aos professores em reunião pedagógica e aos estudantes aplicados em sala de aula. Para levantamento de dados acerca da temática do estudo. O estudo realizado é de caráter qualitativo, além de fazer uma pesquisa exploratória com os atores que protagonizam este estudo, buscaram-se ouvir suas dúvidas, inquietudes ou avanços ao longo de todo processo. A autora fará relatos de suas percepções sobre as vivências, as quais provocaram inquietações que mobilizaram e são objetos deste trabalho. Bem como falas e observações que pareçam relevantes. Tentou-se traduzir com palavras: as sensações, percepções, sentimentos e olhares e as relações com os adolescentes, profissionais envolvidos e da instituição.

Terceira etapa: Análise dos dados e construção de plano de ação para dar início às atividades radiofônicas. Utilizou-se o vídeo Uma Onda no Ar como elemento mobilizador e provocador, que foi assistido e em seguida a partir de um roteiro de análise e interpretação e perguntas sobre a possibilidade de fazer radio e sugestão de como fazê-la. Nesta etapa foi escolhida sugestão de nome para rádio e escolhida por votação todos estudantes do PC.

Quarta etapa construção da pauta dos programas, divisão de tarefas: quem faz locução, cuidar do som, “pilotar o notebook”, fazer entrevista e gravações. Foram duas semanas de gravações. Esta etapa aconteceu de forma intuitiva, espontâneo. Os jovens tem muita resistência em fazer pauta planejar. São imediatistas. Seguimos insistindo com há escrita. Nas gravações primeiras gravações relatam o cotidiano na instituição, suas vidas, a infração e a vontade de mudar da maioria. Outros faziam questão de dizer que não

querem mudar. Eles queriam cantar, principalmente rap com o qual a maioria se identifica.

Quinta etapa: Escolhas das músicas e edição no laboratório da escola. E apresentação dos programas para toda comunidade escolar: professores, estudantes, direção, funcionários, socioeducadores. Após foi entregue a todos os presentes avaliação dos programas escutados. (apêndice G).

Quanto à avaliação pretende-se provocar um processo de ação-reflexão-ação que deve permear todas as etapas constantes do processo com os envolvidos. Seja em reunião, conversas e questionário fechado ou aberto.

Entende-se que à medida que se vai experimentando, experienciando e construindo a programação da rádio. Vai-se construindo metodologia.

É preciso explicitar que este, não tem a intencionalidade de trazer respostas fechadas e ou definitiva dos questionamentos e inquietações, que permeia este trabalho. Certamente ainda, depreenderá muitos estudos e pesquisa sobre o tema. Busca-se, então, apontar algumas ações relevantes a respeito da temática pesquisada.

3.1 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo desta pesquisa são estudantes da EEEF Senador Pasqualini do CASE Padre Cacique nossos “guris” como os chamamos carinhosamente. Eles são adolescentes que são autores de atos infracionais e que por determinação da justiça cumpre medidas socioeducativa na FASE.

3.2 COLETAS DAS INFORMAÇÕES

Foram distribuídos a 23 professores dos quais retornaram a mim 13,

Buscamos ao longo deste trabalho apontar o uso do rádio como um instrumento potencializador para promoção de um processo de aprender e ensinar de jovens em conflito com a lei, pois até a presente data a pesquisa está em andamento. Usamos como metodologia questionário semiestruturado com possibilidade de considerações pelos entrevistados, corpo docente e discente, bem como observações nas práticas educativas da instituição e da escola. Também relatos de minha experiência docente na Escola Estadual

Senador Pasqualini, inserida na Fundação de Atendimento Socioeducativo O referido questionário foi aplicado 35 estudantes entre os dias 18/10/12 a 25/10/12, três estudantes optaram em não respondê-lo. E para os professores no dia 18/10 na reunião administrativo pedagógica.

Utilizou se um vídeo: Uma Onda no Ar para motivação e despertar o interesses dos jovens. O que se mostrou uma estratégia adequada. O filme foi uma atividade interdisciplinar de português, arte, história, geografia seguido de um roteiro de leitura, análise e interpretação do vídeo, bem como apontar o interesse de criar um rádio na escola. Culminando em praticamente no coletivo de professores e com apoio irrestrito da equipe diretiva. E principalmente da coordenadora do Programa Mais Educação.

3.3 RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais foram: computador, microfone, fone de ouvido, para gravação e para edição o programa Audacity, caixa de som. E à medida que vai avançado o processo se buscará a qualificar técnica e os recursos materiais.

A EEEF Senador Pasqualini possui equipamentos e recursos tecnológicos: dois projetores multimídias, rádio portátil, 5 câmaras fotográficas amadoras, 1 câmara semiprofissional, 4 caixas amplificadoras, 2 microfones, DJ mixer, teclado, copiadoras, impressoras, um laboratório digital com 15 microcomputadores, 2 notebook, TV, vídeo, TV a cabo, rede sem fio (Wi-Fi), internet na sala dos professores, direção e secretaria.

Em 2008 recebemos um laboratório digital da Brasil Telecom com 17 microcomputadores além de impressora e scanner a laser, e máquina fotográfica digital sistema Windows, internet. A reforma da sala para alocar os equipamentos foi por conta da Brasil Telecom que além dos equipamentos digitais, instalou dois aparelhos de ar condicionado. Funcionava em rede e tinha-se o aplicativo *blue lab* e o sistema operacional Windows. Proporcionava manutenção, bem como formação aos profissionais.

No final de 2009 passa ser da operadora Oi. A partir daí o atendimento se tornou precário e centralizador.

Finalmente em 2011, o laboratório passa a ser da escola. E também, neste ano recebemos do MEC, através do programa PROINFO, 15 computadores equipados com o Linux Educacional 3.0, substituindo os equipamentos do laboratório digital.

Neste ano de 2012 a escola recebe do MEC um Notebook, Positivo e uma máquina fotográfica e comprou mais um Projetor Multimídia integrado computador.

4 RESULTADOS

Os resultados ainda são provisórios, mas a intencionalidade da rádio-corredor superou a expectativa. Ela foi aceita pela maioria dos estudantes e professores. Nas experiências feitas se buscou valorizar a expressão e a comunicação dos estudantes e não a técnica. Pois entendemos que ela faz parte da construção do conhecimento. É um processo educativo natural descrito em outras experiências como em Acioli (2002) que relata assim:

[...] como as mulheres de Lima, os meninos da Casa Grande tem aprendido que é mais importante expressar do que falar como nas rádios comerciais. Eles apresentam programas com naturalidade. Não modificam sotaque da região do Cariri, não tentam falar como os locutores de grandes rádios. Se errar improvisa. É assim que aprende. O rádio é um instrumento para divulgar informações [...] (Acioli, 2002, P.11).

Foram pesquisados 35 alunos. De 13 anos a 21 anos incompletos. A idade média é 17 anos. Todos usam tecnologias na escola. Quanto a participar da rádio apenas o 6º ano a maioria da turma apontou falta de interesse. Como veremos abaixo na figura 4:

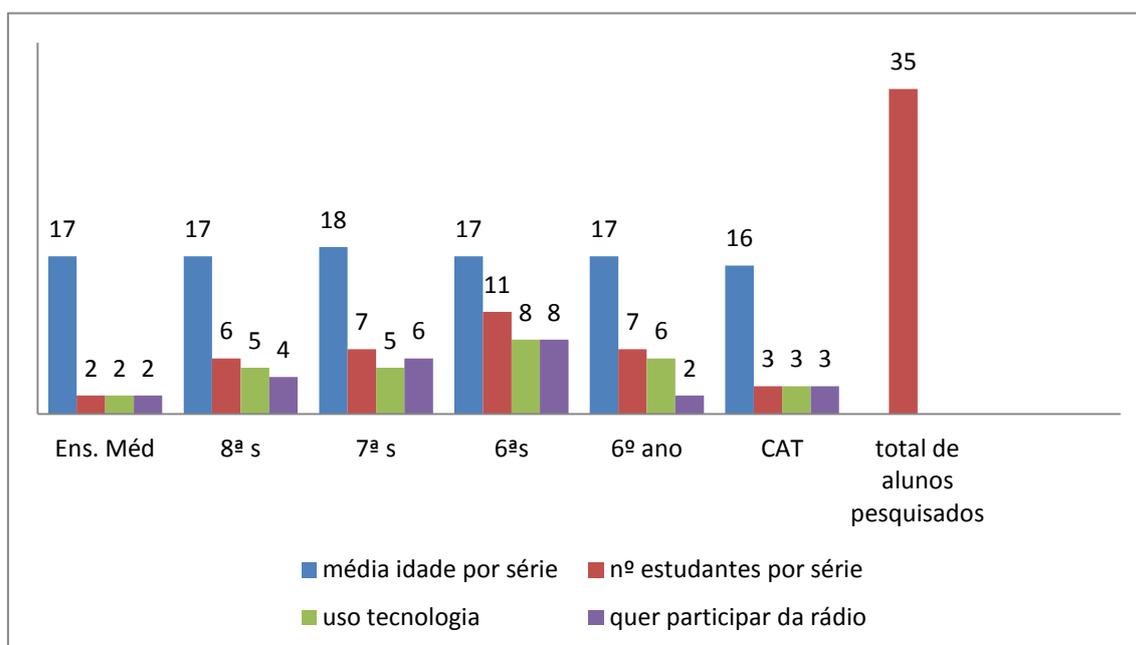


Figura 6: Gráfico - Pesquisa com estudantes.
Fonte: a autora.

Na pesquisa feita pelos professores os resultados apontam para o desejo da maioria em participar como vemos no quadro abaixo:

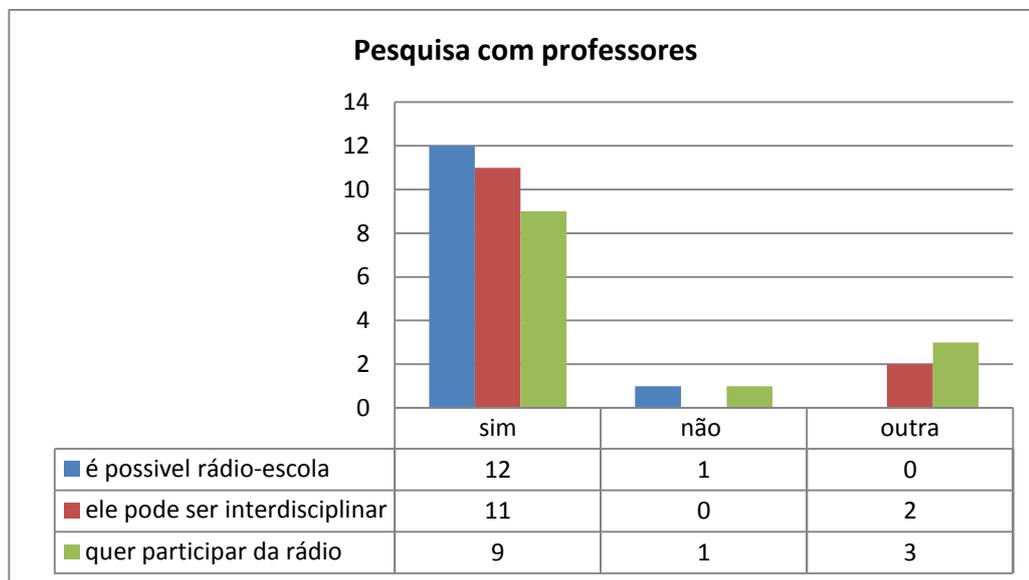


Figura 7 pesquisa com professores.
Fonte: autora.

A partir dos dados deste estudo tivemos suporte e certeza que nossa proposição está indo ao encontro de nossa comunidade escolar. Porém, novas avaliações estão sendo feitas para possibilitar análise mais precisa dos dados. Bem como, apontar aspectos positivos e a serem melhorados com a rádio. Contudo, o sentimento que perpassa é de mobilização, engajamento do coletivo de professores e dos estudantes. O rádio passou a ser comentado nas salas de aula pelos jovens como os professores e todos querendo contribuir.

A proposta da rádio e as atividades pertinentes privilegia o desenvolvimento de forma interdisciplinar e contínua, buscando a participação de toda a comunidade escolar. Utilizou-se, vídeos, palestras, entrevistas, textos informativos, confecção de cartazes, exercícios diversos visando desenvolver principalmente a expressão oral e escrita. Fazer pauta da programação como prática constante da rádio.

A escolha da mídia rádio para este trabalho deu-se por que entendemos que ela é pouco explorada com ferramenta pedagógica. E em nossa escola, mesmo possuindo recursos tecnológicos adequados e suficientes. Temos

alguns limites impeditivos: não é permitido uso de celular, mp3, internet. E ao longo do curso e principalmente na disciplina Rádio nos sentimos mobilizados a experimentar em nossa escola esta mídia, baseada também na fala do professor Ismar de Oliveira Soares (2012):

[...] Nos preocupamos em contextualizar o rádio na sociedade contemporânea como um veículo que alcança a população inteira do país e facilita a comunicação entre as pessoas e os grupos sociais. Nesse sentido, o Módulo vai tratar da linguagem radiofônica, e vamos trabalhar com a possibilidade de integrar o rádio na escola, integrar o rádio junto a outras mídias e, finalmente, integrar a escola à comunidade através do rádio. Nós estamos falando na grande meta de Paulo Freire de que a educação seja permanentemente uma educação dialógica. E é através do rádio, quando associamos o professor, o aluno, a comunidade, que nós ganhamos um espaço efetivo de prática de uma comunicação que vai trabalhar especialmente com o protagonismo dos atores sociais presentes [...] (SOARES, 2012).

Pelo acima nos desafiamos e passamos a construir uma proposta de uso de rádio-corredor na escola. Assim, qualificada porque o corredor é único espaço na escola que possibilita reunir todos os partícipes: corpo docente, discente, funcionários, equipe diretiva e os socioeducadores que acompanham os estudantes à escola. É nele que nos encontramos, para atividades diversas: apresentações de trabalhos e ou artísticas, assistir vídeos, festas, avisos formação de professores como nas imagens abaixo:



Figura 8 Curso de Formação para Professores/2012
Acervo da escola

Em festividades diversas como na confraternização da Páscoa/2012: são momentos de alegria e descontração como vemos na imagem abaixo:



Figura 9: festa de confraternização. Páscoa/2012
Acervo fotográfico da escola.

No dia 19/11/12 foi feita no corredor a audição de dois programas como o notebook e caixa de som, pois ainda não temos instalados os equipamentos no corredor para ouvir a rádio. Os protagonistas dos programas ficaram muito felizes e orgulhos. E as avaliações dos programas foram positivas. Fizemos avaliação após a audição. Transcrevemos algumas falas que se repetiram: *“Gostei muito das entrevistas... Tudo estava bom. E foram feitas sugestões e como: pesquisar alguma coisa que tem lá no mundo de fora. Sobre as pessoas que tem bastante necessidade como lá na África”*. Demonstrando com isto que os jovens privados de liberdade, mesmo que o senso-comum aponte o desinteresse pelo estudo. Desmotivação. Com este estudo aponta que quando é ressignificado o ato educativo com novas práticas e ferramentas como o uso do rádio. Desafia-se os estudantes e lhe desperta o gosto em estudar.

O estudante J desde que começou a rádio demonstra interesse em produzir texto. Na tarde de sexta escreve sobre a consciência negra e pediu para ler na rádio. O estudante J Conclui que deve ler mais e melhorar a leitura. M quando está falando no rádio, busca falar com correção. E corrige os colegas.

O rádio colabora como ferramenta de comunicação transmissão de conhecimentos dar voz e vez a todos os estudantes que quiseram foi muito significativo. Quando se fez a audição dos dois programas no dia 19/11/12 os jovens que não quiseram ter sua fala gravada, ou aqueles que gravaram, mas não quiseram que fosse editada vieram pedir para fazê-lo.

O rádio se propõe a socializar o acesso à informação cotidiana e de utilidade pública. Ele é enriquecedor frente ao processo educativo e desenvolvimento da autoria, autonomia e da comunicação. Bem como, promover a construção de relações interpessoais mais democráticas na escola e na comunidade. Estes objetivos estão evidenciados nas entrevistas seja com professores, socioeducadores, colegas ou quando os estudantes foram desafiados a construir uma entrevista e aplicá-la a juíza que fora fazer palestra sobre os direitos e deveres do trabalhador. Como se vê na figura 10:



Figura 10 entrevista com juíza do trabalho.
Fonte: acervo da escola.

Neste trabalho tem-se uma mostra do potencial do rádio como ferramenta pedagógica enriquecedora do processo de aprender e ensinar a jovens privados de liberdade e se efetivou por que se acredita em nossos adolescentes. E na capacidade de se reinventarem e ressignificarem suas vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que este estudo, desde sua idealização foi desafiador, levando em conta as especificidades e o contexto da escola e do corpo discente: jovens privados de liberdade por serem autores de ato infracional. Contudo existem muitos problemas na instituição, seja na estrutura do prédio inadequada, despreparo dos profissionais, rebeldia dos jovens adolescentes entre outros.

Apesar de situações adversas, entende-se que é essencial o papel da educação em todos os espaços e ações da instituição no trato do jovem privado de liberdade. E, principalmente a educação formal que é feita pela escola.

Observa-se que a preocupação com a segurança, nas unidades da FASE limita o processo de comunicação, e o uso do rádio escolar de forma democrática resgata a interação dos estudantes. E, de sobremaneira revive no jovem um sentimento de liberdade de empoderamento, de ter voz e vez. Sua fala é ouvida e respeitada, independente dele ser infrator.

Salienta-se que os limites e entraves é pelo motivo da escola estar inserida na Fundação de Atendimento Socioeducativo/FASE no que tange ao uso de recursos tecnológicos ou não, são aspectos limitantes. Contudo não impeditivos de processo e práticas pedagógicas significativas.

Aliás, situações estas, provocaram a autora a buscar e apostar no rádio como ferramenta. Entende-se que a rádio-corredor é realidade e buscou se alicerçar nos princípios da educomunicação, rumo à escola cidadã e ser um instrumento pedagógico que prima pela interdisciplinaridade.

E de sobremaneira estimula comunicação, pois desenvolve a expressão oral e escrita dos estudantes. Bem como na promoção da autoria, colaboração e no exercício da cidadania que são eixos deste trabalho. Que se traduz na desenvoltura e no empoderamento com que realizam as atividades da rádio: gravações de entrevistas entre si ou a outros convidados nos depoimentos em canto à capela de rap. Nos registros fotográficos feitos por eles ou professora. É visível o sentimento de pertencimento dos estudantes e de alegria durante todo processo de construção dos programas.

Este estudo apresenta resultados provisórios e a rádio-corredor “vida Loka” (vida difícil) como eles a denominaram é ainda um pequeno embrião. No entanto, aponta ser um excelente instrumento pedagógico que está mobilizando e motivando a todos na escola. Ela confirma ser um instrumento promotor de um ato educativo e práticas pedagógicas significantes para a construção do conhecimento, promoção da cidadania e potencializar o processo de ensinar e aprender a jovens privados de liberdade.

No entanto, tem-se muito a avançar nesta caminhada. Necessita estimular os professores a se integrarem ao projeto, pois muitos apenas apoiaram a ideia. Porém, poucos aderiram efetivamente na realização do projeto. O rádio está sendo apenas utilizado nas aulas de Artes e português.

O uso de rádio na Escola Estadual Senador Pasqualini pode ainda contribuir para diminuir o preconceito em relação a jovens privados de liberdade que muitas vezes são vistos, como marginais, bandidos; pela sociedade pelos profissionais que trabalham com eles e também, pelos jovens de si mesmos.

Enfim, a educação na Escola Estadual Senador Pasqualini pode e deve ser significativa e profícua. E a mídia rádio está a contribuir e qualificar o processo de ensinar e aprender. Levando em conta que os estudantes estão infratores. No entanto, são jovens adolescentes como todas as qualidades e especificidades da juventude e como tal deve ser respeitados e escola neste contexto deve cumprir sua função social, juntamente com a Fundação de Atendimento socioeducativo.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Socorro. **A Prática da Educomunicação na Fundação Casa Grande.**

Disponível em: <<http://www.usp.br/educoradio/cafe/cafe.asp?editoria=TSUPH&cod=393>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

AGUIAR, Alexandre. Educação de Jovens e adultos Privados de Liberdade: perspectivas e desafios. Disponível em:

<http://www.fumec.br/revistas/index.php/paideia/article/view/953>>. Acessado em 20/08/12.

ANTONI, Janine. Toque, videoinstalação 9'37". Coleção do artista. Estados Unidos. 2002. Disponíveis em http://www.youtube.com/watch?v=r_n2kfgNmpY. Acessado em: 12/10/12.

ARAÚJO, Alessandra Oliveira. Rádio-Escola: a comunicação como prática educativa Disponível em:

<http://www.catavento.org.br/arquivos/RadioEscola%20a%20comunicacao%20como%20pratica%20educativa.pdf>. Acessado em: 18/08/2012.

BEHAR, Patrícia, **BERNARDI**, Maira, **PASSARINO**, Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: Pressupostos Teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. RETEME. CINTED/UFRGS. 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22877>>. Acessado em 23/05/12.

BLOIS, Marlene. Rádio Educativo no Brasil: Uma História em Construção. <http://repositorio.portcom.intercom.org.br/>. Acessado em 20/09/2012.

BRANCO, Ângela M. C. U. de A; **OLIVEIRA**, M. C. S. L. de. DIVERSIDADE e Cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural. Porto Alegre: Mediação. 2012.

CARNEIRO Lúcia Fernandes, **PEDROSO**, Mary Lúcia Konrath, **TAROUCO** Liane Margarida R. Estratégias pedagógicas, planejamento e construção de Objetos de Aprendizagem para uso pedagógico. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14079/7941>>. Acessado em: 18/07/12.

CONSANI, Marcel. Entrevista. Disponível em:

<http://ilivresantoandre.blogspot.com.br/2008/05/texto.html>
Acessado em: 05/11/12

CRAIDY, Carmem Maria. Criança e Adolescente [recurso eletrônico]: Revista Digital Multidisciplinar do Ministério Público - RS / Organização: Centro de Apoio Operacional da Infância e da Juventude. – Dados eletrônicos. – Vol. 1, n. 1 (jul./set. 2010)-. – Porto Alegre: PGJ, 2010-Vol. 3, n. 3 (jan./mar. 2011) Trimestral.

_____.Medidas Sócio-educativas. Ed. UFRGS. 2005.

_____.ET AL(Orgs). Processos Educativos com Adolescentes em conflito com a lei. Ed Mediação, Porto Alegre/RS. 2012.

CALABRE, Lia. A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960). Disponível em:

http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_LiaCalabre_Participacao_radio_cotidiano_sociedade_brasileira.pdf.

Acessado em: 12/06/12.

Educomunicação e Democracia na Escola Pública: O educom. Rádio e o planejamento. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp114900.pdf>. Acessado em 26/09/12.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, Ministério da Saúde, Ed Ministério da Saúde. Distrito Federal Brasília. 2008. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf. Acessado em: 18/09/2012.

FASE: Fundação de Atendimento Socioeducativo. Disponível em:

<http://www.fase.rs.gov.br/portal/index.php?menu=secretaria&subitem=4>.

Acessado em 26/07/12.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à Prática Educativa. 18ª ed. São Paulo. 2001.

KWECKO, Viviani Rios. Educação e Comunicação: a experiência de jovens no desenvolvimento de um programa de rádio. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp121835.pdf>, acesso em 26/10/12.

LEVY, Pierre. As Inteligências Coletivas. São Paulo: SESC, 2002. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/pierre_levy/>. Acesso em: 05/11/12.

LIMA, Carlos Alberto Mendes de, guia de Implementação de projeto rádio escolar, secretaria Municipal de educação de São Paulo DOT Fundamental e Médio, acessado em 30/07/12.

MOLL, Jaqueline. Educação Integral na perspectiva da reinvenção da escola: elementos para o debate. Salto Para o Futuro. 2008. Disponível em:

http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173859Edu_int.pdf. Acessado em: 11/09/2012.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA. Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995 (com bibliografia atualizada). Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>. Acessado em 12/08/2012.

_____. Ensino e Aprendizagem Inovadoras com Tecnologia. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>. Acessado em 12/08/12

_____. Desafios com as novas mídias - Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa2/p211.htm>. Acessado em 12/08/12.

_____. Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/espacos.htm>. Acessado em: 18/08/12.

MOREIRA, Sônia Virgínia, palestra O uso político do rádio. Estúdio Sinfônico da Rádio MEC, em 27 de setembro de 2006. Disponível em: http://www.radioeducativo.org.br/artigos/radio_politica.pdf. Acessado em: 14/06/12.

ONGARO, Viviane. Rádio- escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no Centro de Socioeducação Curitiba Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Viviane%20Ongaro.PDF. Acessado em: 20/09/12.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Orientações curriculares para o Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação, 2006. V.3, p. 74.

PASSERINO, Liliana M. Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/14338/13164>

PEMSEIS, Programa Estadual de Execução de Medidas Socioeducativa de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/minuta_pemseis_2010.pdf. Acessado em: 14/07/2012.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&qid=8202&Itemid= Acessado em: 28/10/12

SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE. PEC da Juventude. Disponível em: <http://www.secretariageral.gov.br/Juventude/marcos-da-politica-nacional-de-juventude/2010-aprovada-a-pec-da-juventude>, acessado 28/10/12.

SIQUEIRA, Márcia de F. S. A, **BITELLE**, Maria P; **DARDE**, Cleonoir; **MASIERO**, Fabiane; Linguagem Audiovisual das Mídias: Televisão E Vídeo Como Suportes Para Estimulação do Processo Ensinar-Aprender-Ensinar. Revista de Tecnologias e Mídias na Educação, V. 2, N. 2, JAN./JUN. 2012.

Disponível em: <http://www.reteme.org.br/index.php/reteme/article/view/34>.
Acessado em: 20/09/2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas afinal o que é a educomunicação? Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/27.pdf>. Acessado em: 10/06/12

SOUZA, Maria custódio. O Direito a Educação aos Adolescentes que cumprem Medidas Socioeducativas de Internação no Estado de São Paulo. 2006.
Disponível em:
<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1291/1231>.
Acessado em: 31/10/12.

Rádio-Escola: a comunicação o como prática educativa. Disponível em:
http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/R%C3%A1dio-Escola:a_comunica%C3%A7%C3%A3o_como_pr%C3%A1tica_educativa.
Acessado em: 20/08/12.

Uso do Rádio e TV na educação Íntegra do tópico O rádio como instrumento para governar Módulo Básico Rádio e Política no Brasil. Disponível em:
http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83690/radio_instrumento.htm.
Acessado em: 10/06/12.

ZABALA, Antoni. A prática Educativa Como Ensinar. Artmed, Porto Alegre. 2012.

ZIEBELL, Clair Ribeiro. Meninos e Meninas de Rua: o que Sabem e como pensam. R. bras. Est. pedag., Brasília, v.74, n.178, p.581-618, set./dez. 1993.
Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/331>.
Acessado em 20/09/12.

APÊNDICE A



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu:
Mídia na Educação : Ciclo Avançado 2ª edição



Olá, colegas!

Sou estudante da pós-graduação em Mídias na Educação. Estou realizando uma pesquisa com objetivo identificar a importância do uso das mídias na educação. Em particular o uso do Rádio como ferramenta pedagógica em nossa escola.

O rádio é um instrumento atraente, versátil que facilmente penetra no universo dos estudantes, devido a sua linguagem dialoga naturalmente com os jovens. E de sobremaneira se torna um eficiente e prazeroso instrumento pedagógico que proporciona e enriquece o processo de ensinar e aprender.

Sinta-se livre para expressar suas opiniões, porque não há respostas corretas e incorretas (respostas certas e erradas) o importante é a sua opinião.

O questionário não será marcado de qualquer maneira que possa identificá-lo (confidencialidade).

Abraços,

Profª de Arte Márcia Siqueira

Questionário para professores

1. Nome da escola:-----
2. Qual dos Ensinos você atua?
3. () Ensino Fundamental () Ensino Médio/T () Ambos () Outro
4. Trabalha em: () uma escola () duas escolas () três escolas ou mais
5. Quais as disciplinas que leciona: -----
6. Carga horária semana total:-----
7. Em que faixa etária se enquadra:
() 20 - 25 anos () 26 - 30 anos () 31 - 35 anos () 36- 40 anos () 41 - 50 anos () 51 – 60 anos () 61 – 70 anos
8. Formação:- -----

9. Tempo no Magistério estadual: -----

10. Tempo na EEEF Senador Pasqualini-----

11. Escola possui laboratório digital? () Sim () Não

12. Quais as Tecnologias disponíveis na escola?

() Tv, Vídeo.

() Projetor Multimídia.

() Wi-fi.

() Notebook.

() Laboratório de Informática

() Outros:-----

13. Com que frequência você utiliza as Tecnologias?

() Não utiliza.

() Utiliza diariamente.

() Utiliza semanalmente.

() Utiliza mensalmente.

() outra:

14. No Projeto Político Pedagógico da escola está previsto o uso de

Tecnologias da Informação e Comunicação /TICs?

() Sim. () Não. () Outra:-----

15. Conhece ou ouvir falar de rádio escolar como instrumento pedagógico?

() sim () não

16. É possível a criação de uma rádio em nossa escola? () sim () não

() não sabe

17. O Rádio pode ser realizado de modo interdisciplinar na Escola?

() Sim, é possível fazer uma rádio de forma interdisciplinar.

() Não é possível fazer um a rádio de forma interdisciplinar.

() outra:

18. Aceita o desafio de participar da construção de uma rádio na escola?

() sim () não

Comentários: (deixe seu comentário sobre o uso de tecnologias em sala de aulas em especial Radio.)-----



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu:
Mídia na Educação : Ciclo Avançado 2ª edição



APÊNDICE B

Olá, jovens!

Sou estudante da pós-graduação em Mídias na Educação. Estou realizando uma pesquisa com objetivo identificar a importância do uso das mídias na educação. Em particular o uso do Rádio como ferramenta pedagógica em nossa escola.

O rádio é um instrumento atraente, versátil que facilmente penetra no universo dos estudantes, devido à simplicidade da sua linguagem, dialoga naturalmente com os jovens.

O rádio é um recurso capaz de potencializar e promover a comunicação e a construção do conhecimento.

Sinta-se livre para expressar suas opiniões, porque não há respostas corretas e incorretas (respostas certas e erradas) o importante é a sua opinião.

O questionário não será marcado de qualquer maneira que possa identificá-lo (confidencialidade).

Abraços,

Profª de Arte Márcia Siqueira

Questionário para estudantes

1. Nome da Escola:-----

2. Idade:____anos
3. Série: () CAT () 6º ano () 6ª série () 7ª série () 8ª série ()
Ensino Médio
4. CASE: () Padre Cacique () Carlos Santos
5. Unidade: () Internação Provisória () ISPAE () ICPAE
6. Escola possui laboratório digital?
() Sim () Não
7. Quais as Tecnologias disponíveis na escola?
() Tv, Vídeo.
() Projetor Multimídia.

APÊNDICE C

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Márcia de Fátima Schardong Siqueira, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor Carlos Tadeu Queirós Moraes, realizará a investigação **RÁDIO: INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE APRENDER E ENSINAR A JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE**. Junto Escola estadual de Ensino Fundamental Senador Pasqualini no período de agosto a novembro. O objetivo desta pesquisa é o uso do rádio como um instrumento capaz de estimular promoção da comunicação, autonomia e autoria dos estudantes. Proporcionando um ambiente favorável ao processo de ensinar e aprender no exercício da cidadania e na construção do conhecimento. Os participantes desta pesquisa serão convidados a tomar parte da realização de questionários semiestruturado com possibilidade de considerações pelos entrevistados, corpo docente e discente, bem como observações nas práticas educativas da instituição e da escola. Também relatos de minha experiência docente na Escola Estadual Senador Pasqualini, inserida na Fundação de Atendimento Socioeducativo O referido questionário será aplicado aos estudantes entre o dias 18/10/12 a 25/10/12 para os professores no dia 18/10 na reunião administrativo pedagógica. Usaremos vídeo: Uma Onda no Ar para motivação e despertar o interesses dos jovens.. O filme será seguido de um roteiro de leitura, análise e interpretação do vídeo, bem como apontar o interesse de criar um rádio na escola. Construímos alguns instrumentos para planejar e organizar nossa rádio e nosso primeiro programa. E por fim com computador e microfone iniciaremos a gravação de programas como os estudantes que serão editados no laboratório digital da escola como o programa aldacity. Depois da edição será apresentado para todos da escola no corredor. A rádio terá formato de rádio-corredor, pois é ele o único local que permite o encontro de professores, estudantes e socioeducadores da escola e da instituição.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 92984308 ou por e-mail - marciassikeira@gmail.com

.....

Após ter sido devidamente informada de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

Afirmo que estou ciente desta pesquisa.

Assinatura da direção do CASE PC

Assinatura da direção do CASE CS

Assinatura da direção da EEEF Senador Pasqualini

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, 10 de agosto de 2012

APÊNDICE D

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Ssensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM E VOZ

A pesquisadora Márcia de Fátima Schardong Siqueira , aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor Carlos Tadeu Queirós Morais, realizará a investigação **RÁDIO: INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE APRENDER E ENSINAR A JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE**. Junto à Escola estadual de Ensino Fundamental Senador Pasqualini, inserida neste CASE. No período de agosto a novembro. A pesquisadora se compromete ao uso estritamente nesta pesquisa.

Afirmo que estou ciente da referida pesquisa. E autorizo o uso imagem e voz de adolescentes privados de liberdade por ser autor de ato infracional que cumprem medida socioeducativa de internação nesta unidade. De acordo com os termos da lei. Bem como imagem do interior do prédio.

Assinatura da direção do CASE PC

Assinatura da direção do CASE CS

Assinatura da direção da EEEF Senador Pasqualini

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, 10 de agosto de 2012.

APÊNDICE F

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM E VOZ

A pesquisadora Márcia de Fátima Schardong Siqueira , aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor Carlos Tadeu Queirós Moraes, realiza a investigação **RÁDIO: INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE APRENDER E ENSINAR A JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE**. Junto Escola estadual de Ensino Fundamental Senador Pasqualini, inserida na Fundação de Atendimento socioeducativo no período de agosto a novembro. Evento: entrevista à rádio-corredor: Vida-Loka.

Afirmo que estou ciente da referida pesquisa, e autorizo o uso de minha imagem e voz nos termos da lei.

Porto Alegre, 20 de novembro de 2012.

Andrea Saint Pastous Nocchi

Juiza do trabalho

APÊNDICE G

Escola Estadual DE Ensino Fundamental Senador Pasqualini

Data:

AVALIAÇÃO

A Rádio Vida Loka é uma semente e para crescer e se desenvolver forte precisa do compromisso e engajamento de todos nós. A fim de qualificar e tornar melhores os programas da Rádio Vida Loka, solicitamos a tua avaliação. Sua contribuição é muito importante!

És livre para responder, bem como não há necessidade da tua identificação.

Abraços,
Profª Márcia

1 – Gostaste dos programas?

() sim () não () em parte . Explique:

2- O que deve permanecer na programação?

2- O que deve mudar?

3- Como mudar? Sugestões:

ANEXO A



Touch (tocar, Toque, tato), 2002
Autor: Janine Antoni